



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

OLÍMPIA MARIA TEIXEIRA RIBEIRO

**VELHICE E SEXUALIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE O CICLO DE EDUCAÇÃO
SEXUAL RECEBIDA E REPASSADA AOS FILHOS**

CAJAZEIRAS-PB

2014

OLÍMPIA MARIA TEIXEIRA RIBEIRO

**VELHICE E SEXUALIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE O CICLO DE EDUCAÇÃO
SEXUAL RECEBIDA E REPASSADA AOS FILHOS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Prof^a. Ms. Ane Cristine Hermínio Cunha.

**CAJAZEIRAS - PB
2014**

OLÍMPIA MARIA TEIXEIRA RIBEIRO

**VELHICE E SEXUALIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE O CICLO DE EDUCAÇÃO
SEXUAL RECEBIDA E REPASSADA AOS FILHOS**

Aprovada em / / 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Ane Cristine Hermínio Cunha
Orientadora (UAENF/CFP/UFCG)

Prof.^a Ms. Iluska Pinto Costa
Examinadora (ETSC/CFP/UFCG)

Prof.^a Ms. Edineide Nunes da Silva
Examinadora (UAENF/CFP/UFCG/FSM)

CAJAZEIRAS-PB

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

R484v Ribeiro, Olímpia Maria Teixeira

Velhice e sexualidade: uma reflexão sobre o ciclo de educação sexual recebida e repassada aos filhos. / Olímpia Maria Teixeira Ribeiro. Cajazeiras, 2014.

72f. : il.

Bibliografia.

Orientador(a): Ane Cristine Hermínio Cunha.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

Às minhas amadas Marias (mãe e avós) e aos homens da minha vida, José (pai),
Jair (irmão) e aos Sizinandes (avô e irmão), em memória ao meu avô Pedro e a
minha avó Maria... Meus inspiradores, dedico!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por nunca ter me desamparado, por ser esse pai tão poderoso e bondoso com essa pequena filha. Meu pai, obrigada por tua presença, por todas as pessoas incríveis que colocas para cruzar meu caminho, por mais que algumas destas não permaneçam fisicamente, mas as lições foram repassadas e serão levadas por toda a minha vida.

À minha amada mãe, Maria Eunice Teixeira Lima, a mulher mais guerreira que conheço, sua força é admirável minha mãe, sei que a senhora fez o possível e o impossível através de muita luta para que conseguíssemos conquistar mais este sonho, minha musa inspiradora, eu te admiro e TE AMO! Obrigada por me ensinar a colocar o amor e a perseverança em tudo que escolhemos fazer.

Aos homens da minha vida, meu pai, José Alves Ribeiro, exemplo de honestidade, simplicidade e paciência e aos meus irmãos, Jair de Pádua Teixeira Ribeiro, meu melhor amigo e companheiro de todas as horas, “meu palhacinho” e ao mais novo, Sizinandes Teixeira Neto, meu pequeno grande homem, “o desenrolado” dos irmãos. Agradeço a vocês por todo apoio e união familiar, que possamos permanecer por toda a vida nos amando incondicionalmente e repassando o exemplo e a importância desta união aos nossos descendentes.

Aos meus avós maternos, Sizinandes Teixeira Lima e Maria Teixeira Lima e meus avós paternos (*in memoriam*), Pedro Alves Ribeiro e Maria Alves Ribeiro, que foram meus inspiradores na escolha do tema da monografia, propiciando para cada fase da pesquisa um prazer indescritível e a sensação de estar eternizando suas histórias e conhecendo mais profundamente as memórias tão bem guardadas em suas ruguinhas.

Aos meus tios e tias, que como são MUITOS (ultrapassa a quantidade dos dedos das mãos e dos pés), citarei os mais próximos, tia Fátima, exemplo de mãe e de pai, tia “Vina”, a alegria em pessoa, exemplo de união, meu querido tio Carlos Alberto, o tio mais “meninão” e preocupado, responsável por alegrar meus dias com suas ligações e mensagens, ao meu tão amado tio Adão (*in memoriam*), tenho lindas

recordações e tenho certeza de sua alegria com minhas vitórias, tia Ana, por me acolher como filha sempre que temos uma oportunidade de nos encontrarmos. Aos meus tios/ padrinhos, João Carlos e Deda, por toda contribuição durante esses anos e confiança em meu crescimento profissional. Eternamente Grata!

Aos meus amados primos, que são MUITOS, impossível de contar (risos), mas em especial a Thiago Toi, primo-irmão-amigo, não há uma só foto, desde pequena em que sua presença não esteja me proporcionando lindos sorrisos, minha prima Zélia, a responsável por tanta união e amor em nossa família, tenha certeza que você me fez ver o mundo com outros olhos, a minha prima Carmém Lúcia, a mais meiga e “fofa”, a Carla Suyanne, minha parceira de férias, a Mayara e Mirella, as irmãs mais adoráveis, adoro nossos festejos juninos meninas!

Aos amigos de longa jornada, da minha cidade natal, Carla Mariete, amiga-irmã de infância, Catiane Nunes, minha amiga de todas as horas, a “minha amada ciumentinha”, laly Costa, o maior presente que a turma de “bioloucos” poderia me dar, nada é por acaso amiga, eu tinha que conhecer a minha cúmplice e confidente, a Edy, por tantos momentos de felicidade ao seu lado. Aos amigos que tive a honra de conhecer em Cajazeiras- PB, meu amado Tito Lívio, “Bahiaaa” meu parceiro de reflexões sobre o universo, ao som de um bom MPB e na companhia de um bom vinho, meu amigo Fernandes Abel, o que seria de mim sem você Fefê? Meu “se passa” preferido, minha AMIGA Amanda, a qual pude acompanhar suas fases de estressadinha à fase serena, amiga não tenho palavras pra agradecer a sua importância em minha jornada, todo apoio, companheirismo, todas as palavras de consolo e abraços sinceros, à minha amiga e companheira de quarto, Suzana Fontes, amiga quando crescer quero ser como você, tranquila, determinada, direta, amiga mais que fiel, encontrei uma alma gêmea na PB, em quatro anos de convívio, você tornou minha estrada mais leve. A mais recente parceira e Apto. Fernanda Tammy e às meninas mais alegres Ianne Ribeiro, Adriana Ramalho, Marianna Borges. Grata por tudo! Agradeço a toda turma 2010.2 vocês são muito especiais pra mim e a turma a qual estou concluindo, a 2010.1. Obrigada!

Aos professores, que me fizeram enxergar uma nova forma de ver a graduação, agradeço por toda responsabilidade, determinação, incentivo para que fossemos melhor a cada período, aos ensinamentos sobre a importância do cuidado

humanizado, tão indispensável não só na área da saúde, mas como uma filosofia de vida para com o próximo. Sentirei muitas saudades da família UFCG-CZ.

A todos os participantes do PROBEX, às minhas Coordenadoras Iluska Costa e Mônica Almeida, aos nove integrantes, em especial Luara, Grazielle e Samara, a todas as gestantes e puérperas que nos receberam tão bem a cada visita, foi um prazer conhecer vocês e seus bebês para o incentivo do aleitamento materno exclusivo. Tenho muito orgulho dos frutos que colhemos com esse projeto.

A minha orientadora, Ane Cristine Hermínio Cunha, que me recebeu de braços abertos, acolheu e incentivou meu projeto com o mesmo ânimo que tive ao escolher o tema. Obrigada por ter acreditado em mim e ter me mostrado os melhores caminhos a seguir para que esse sonho se concretizasse. Neste pouco tempo de convívio só tenho motivos para te admirar.

A todos os familiares e amigos que contribuíram direta ou indiretamente com essa conquista. Não caberia neste espaço o nome de todos, mas sintam-se agradecidos.

A todos os idosos que participaram da minha pesquisa, sem eles este trabalho não seria possível.

“Maria, Maria, é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta
Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria, mistura a dor e a alegria
Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida.”

(Maria, Maria- M.Nascimento/F. Brant)

RIBEIRO, O.M.T. **Velhice e sexualidade: uma reflexão sobre o ciclo de educação sexual recebida e repassada aos filhos**. 2014. 70p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)- Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras - PB,2014.

RESUMO

A velhice não é formada por um grupo de pessoas com características iguais, ao contrário a vivência da velhice é plural. A sexualidade é um tema complexo que vem sendo estudada com ênfase em sua importância no contexto bio-psico-social. O objetivo geral foi avaliar o conhecimento de idosos sobre sexualidade, a fim de identificar como a educação sexual recebida influenciou/ influencia em suas práticas, assim como, no diálogo com os filhos. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, de campo. A pesquisa foi realizada com idosos, participantes de um grupo de convivência, na cidade de Cajazeiras- PB. Foi realizada uma entrevista gravada, a partir de um roteiro semi- estruturado. Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa seguiu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nossa amostra foi composta por 20 idosos, com faixa etária entre 60 e 89 anos. Foram abordadas nove categorias, a fim de responder os questionamentos propostos pelos objetivos. Na primeira categoria sobre a sexualidade na época de adolescência dos idosos, houve um maior número de relatos associados à repressão sexual, por outro lado, alguns idosos falaram sobre o amor verdadeiro da época. Na segunda categoria, sobre o conceito de sexualidade para eles, foram citados significados, positivos, negativos, associados à juventude e os fisiológicos. Na terceira categoria, sobre o tipo de informação recebida dos pais durante a adolescência sobre sexualidade, os idosos foram unânimes em afirmar que não havia diálogos entre pais e filhos sobre o tema. Na quarta categoria, sobre as informações sobre sexualidade repassadas aos seus filhos, metade dos entrevistados afirmou não conversar com os filhos. Na quinta, sobre a relação entre a educação recebida e suas práticas, a maioria relatou sobre práticas negativas e medo, uma falou sobre pontos positivos. Na sexta, sobre a vida sexual das pessoas idosas, a maioria dos idosos relatou a inexistência de vida sexual nesta fase, outros associaram a sentimentos bons e uma afirmou que o desejo aumenta na velhice. Na sétima, discutiu-se sobre os sentimentos com relação à própria sexualidade, foram relatados sentimentos bons, associação com a juventude e experiências negativas. Na oitava, os idosos falaram sobre os assuntos mais fáceis e mais difíceis de conversar com os filhos, 70% dos idosos falaram que sexualidade é o tema mais difícil. Na última categoria, sobre a percepção do idoso com relação à sexualidade vivida pelo jovem atualmente, 80% afirmaram ter uma imagem negativa de como o jovem exerce sua sexualidade, destes 50% associaram às mulheres que têm vida sexual ativa antes do casamento. É evidente que a educação recebida, influencia diretamente nas práticas e na educação repassada aos indivíduos.

Palavras chave: Idoso; Educação sexual; Família.

RIBEIRO, O.M.T. **Aging and sexuality: a reflection on the cycle of sex education received and passed on to children.** 2014 70p. Completion of course work (Bachelor of Nursing) - Center for Teacher Education, Federal University of Campina Grande, Cajazeiras - PB, 2014.

ABSTRACT

The oldness isn't formed by a group of people with the same characteristics, in contrast, the old age is a plural experience. Sexuality is a complex subject that has been studied with emphasis on its bio-psycho-social context. The primary goal was to measure the elderly's knowledge about sexuality, in order to identify how the sexual education received has influenced or still influences their practices, as well, on their conversations with their children. It is a field, descriptive study, of qualitative nature. The survey was conducted with elderly participants in a support group, in the city of Cajazeiras- PB. An interview recorded, from a semi-structured been performed. Data were analyzed according to the technique of content analysis of Bardin. The research followed the 466/12 National Health Council resolution. To the accomplishment of the research, 20 elderly were interviewed, aged between 60 and 89. There were 9 categories in order to answer the questionnaires proposed by the primary goal. On the first category, about the sexuality at the elderly's adolescence, there was a greater number of reports about sexual repression, by the other hand, some of the elderly spoke about the true love that existed at the time. On the second category, about their concept of sexuality, there were positive and negative meanings associated with their youth and physiological aspects. On the third category, about the information about sexuality provided by parents during adolescence, they were unanimous claiming that there weren't any kind of conversation between parents and children about the subject. On the fourth category, about the sexual information provided to their children, half of the interviewed claimed they don't speak about the subject with their children. On the fifth category, about the relation about the education received and their practices, most of them related about negative practices and fear, one of them spoke about positive aspects. On the sixth category, about elderly's sexual life, most of them reported the nonexistence of sexual life on their age, others associated this to good feelings and one of them reported an increased sexual desire on this phase. On the seventh category, there was a discussion about their own sexuality and good feelings were reported, association with youth and negative experiences. On the eighth category, the elderly talked about the most difficult subjects to talk to their sons, 70% claimed that sexuality is in fact the most difficult subject. On the last category, about the elderly's perception of the sexuality lived by the young today, 80% claimed to have a negative image of how young people exercise their sexuality, 50% of them, associated that point of view to the women that have active sexual life before wedding. Clearly the education received, directly influences the practices and education passed on to individuals.

Key words: Elderly; Sexual education; Family

LISTA DE TABELAS

Tabela I- Caracterização das idades e dos gêneros dos idosos.....	27
Tabela II- Caracterização dos gêneros e escolaridade dos entrevistados.....	28
Tabela III- Quantidade de filhos dos idosos.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro I- Sexualidade na adolescência dos idosos.....	30
Quadro II- Conceito de Sexualidade para os idosos.....	33
Quadro III- Tipo de informação recebida dos pais durante a adolescência sobre sexualidade.....	36
Quadro IV- Informações sobre sexualidade repassada para os filhos.....	40
Quadro V- Vida sexual das pessoas idosas.....	45
Quadro VI- Sentimentos com relação à própria sexualidade.....	47
Quadro VII- Assuntos mais fáceis e mais difíceis de conversar com os filhos.....	50
Quadro VIII- A sexualidade do jovem de hoje na percepção dos idosos	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS- Agente Comunitária De Saúde

CEP - Comitê de Ética na Pesquisa

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

DST- Doença Sexualmente Transmissível

ESF- Estratégia Saúde da Família

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS - Organização Mundial da Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCRPR - Termo De Compromisso e Responsabilidade – Pesquisador Responsável

TCRPP - Termo De Compromisso e Responsabilidade - Pesquisador Participante

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	19
2.1 VELHICE X SEXUALIDADE.....	21
2.3 A EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE FAMILIAR	22
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 TIPO DE ESTUDO	25
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	26
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS IDOSOS.....	27
4.2 VELHICE E SEXUALIDADE: CICLO DE EDUCAÇÃO SEXUAL RECEBIDA E REPASSADA AOS FILHOS.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE.....	65

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida, o número de idosos vem aumentando significativamente, este crescimento é resultado de melhores condições de vida da população nas últimas décadas, juntamente com a diminuição da natalidade. (IBGE, 2009). O envelhecimento é influenciado por vários fatores, entre eles, o fenômeno da globalização, já que este atua diretamente na economia, na política, na cultura e no meio social dos indivíduos, desta forma, modificando atitudes, inclusive na forma de envelhecer de uma população.

A velhice não é formada por um grupo de pessoas com características iguais, ao contrário a vivência da velhice é plural. Para alguns a velhice é uma fase que permite o idoso a usar algumas perdas a seu favor, já que a partir delas eles vão ter tempo de viver plenamente para si, namorar, viajar, descobrir formas de lazer, participar de grupos que visem uma melhor qualidade de vida e partilhar experiências com outras pessoas, não necessariamente da mesma idade, sem as preocupações que lhes acompanharam durante a maior parte da vida. Esses fatores podem ser favoráveis para uma nova aceitação para a busca de um estilo de vida ativo, visando a autonomia e conseqüentemente uma melhor condição de vida. Para outros, pode haver uma imagem de idosos angustiados pela ausência dos filhos que saem de casa, pela aposentadoria, as mudanças no corpo, físicas e psicológicas.

A forma com que o idoso vive sua velhice é influenciada pelo meio cultural em que foi criado e continua a ser influenciada de acordo com o meio em que está inserido atualmente, sofrendo modificações ou resistências por parte destes idosos em aceitar estas transformações ou não, estas influências foram determinantes na educação dos filhos e em suas relações no âmbito familiar.

Sexualidade é um tema muito complexo que vem sendo estudado de forma mais interdisciplinar, com ênfase em sua importância no contexto bio-psico-social. No entanto, ainda há dificuldades em abordar esse tema nos dias atuais, principalmente com quem vivenciou a sua iniciação sexual em décadas passadas.

Os interditos relacionados à sexualidade, nas gerações passadas, resultou na falta de diálogos, principalmente entre pais e filhos das décadas em que estes idosos iniciaram suas práticas sexuais. Atualmente, apesar de haver mais

informações, os pais que vivenciaram essa educação repressora se vêem no dilema de como agir com os filhos, que estão a cada dia em busca da liberdade sexual com prazer, mas nem sempre com responsabilidade. De acordo com Dias e Gomes (1999) a comunicação sobre sexualidade entre pais e filhos é marcada, enfim, por uma ambiguidade em que ambas as partes reconhecem o problema, mas evitam enfrentá-lo.

Os idosos de hoje nasceram no início do século passado, um período em que havia uma alta repressão sexual e o machismo era predominante. Qual o conhecimento que estes idosos obtiveram sobre sexualidade? O tipo de educação sexual que receberam de seus pais interferiu no diálogo com os filhos?

Por ser um tema que envolve muitos interditos, principalmente no período em que estes idosos vivenciaram o início de suas experiências sexuais, supõe-se que diante da repressão sexual vivenciada mais assiduamente na época, houvesse pouco diálogo sobre o tema, especialmente com as mulheres, sendo estas educadas a casarem virgens e após o casamento manterem relações sexuais de acordo com as vontades do marido, seguindo as normas da sociedade, enquanto para os homens quanto mais experiência sexual e conseqüentemente, maior número de parceiras, maior o seu potencial como homem, porém essa “experiência” não significava conhecimentos e diálogos sobre sexualidade, seja com os pais, amigos ou a própria parceira.

A falta de conhecimento sobre sexualidade, bem como toda a “moral” que envolve o tema, pode ter interferido nos diálogos com os filhos posteriormente. Deste período até os atuais, ocorreu uma série de mudanças e de revoluções feministas, além das lutas contra as repressões sexuais. Tucherman (2008, p 15) afirma que “na realidade, a história não muda: a geração anterior sempre estranha o comportamento na nova geração. É difícil aceitar que as coisas mudem, que os tempos sejam outros, que mudem costumes, valores, condutas.”

Estas mudanças podem ser de difícil entendimento pra estes idosos, assim como para os mais jovens seguirem as antigas tradições, criando desentendimentos entre as gerações ou sendo uma oportunidade de adaptações, novos aprendizados e novas práticas.

É preciso conversar sobre o tema, falar sobre sexo, doenças, formas de transmissão, prevenção, sobre gravidez, métodos contraceptivos, carinho, prazer, amor, tudo que engloba sexualidade sem medos e sem tabus. Tucherman (2008, p 16) diz que “em primeiro lugar, é necessário que os pais se informem. E principalmente que eles conversem entre si, para que, depois, reflitam sozinhos e posteriormente sintam-se à vontade e conversem com o filho sem pudores excessivos.”

De fato, como afirma Dias e Gomes (1999), conversar sobre sexualidade é muito mais do que simplesmente transmitir informações. Requer a transposição de barreiras, como idade e valores, em favor de uma proximidade que facilite a percepção do momento em que o filho se encontra. Entender a educação sexual que estes idosos receberam, ajuda a refletir sobre a educação do presente e a educação que será repassada futuramente aos jovens e a partir desse conhecimento será mais fácil traçar novas formas de abordagens com os pais e os adolescentes que vivenciam/ vivenciarão esta fase, evitando constrangimentos de ambas as partes, tornando um diálogo que ofereça apoio, bem estar psicológico e que seja livre de imposições. O conhecimento sobre o tema, livre de tabus, poderá ser uma oportunidade de conscientizar sobre a importância de manter relações sexuais saudáveis e protegidas, a fim de evitar problemas biopsicossociais.

Desta forma o presente trabalho terá como objetivo geral avaliar o conhecimento de idosos sobre sexualidade, a fim de identificar como a educação sexual recebida influenciou/ influencia em suas práticas, assim como, no diálogo com os filhos. Terá como objetivos específicos: averiguar o tipo de educação sexual que estas pessoas receberam de seus pais; avaliar até que ponto a educação sexual recebida esteve/está presente em suas práticas sexuais; identificar as dificuldades de comunicação entre pais e filhos quando se refere à sexualidade. (pais-idosos X idosos-filhos); identificar as mudanças que ocorreram no ciclo educacional referente à sexualidade no âmbito familiar dos entrevistados.

2. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Envelhecer é um processo contínuo e sempre houve a presença de pessoas velhas em todas as sociedades e nos diferentes grupos sociais. O aumento da longevidade indica que uma maior quantidade de pessoas de uma determinada população está vivendo por mais tempo e não que as pessoas individualmente estejam vivendo mais. Um dos principais fatores que contribuíram para o aumento da longevidade no Brasil foi a diminuição da mortalidade infantil. De acordo com Brasil (2007) estima-se para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento.

Este aumento da população idosa se justifica de acordo com Moraes (2012) pelo aumento da expectativa de vida e a redução da taxa de fecundidade, diferente do século passado. O aumento no número de idosos transforma a estrutura social e os investimentos públicos e privados em educação e saúde. Tais mudanças levam, inevitavelmente, à discussão sobre o conceito de idoso, se esse conceito se aplica apenas a uma faixa etária, ou se os determinantes pessoais são pontos fundamentais para determinar a partir de quando um indivíduo passa a ser incluído na categoria de idoso.

O aumento da expectativa de vida reforça o debate em torno do envelhecimento, bem como a busca de um conceito para categorizar o idoso que hoje se mostra independente e ativo. De acordo com Andrade (2012) a discussão em torno do envelhecimento ganha ênfase a partir do século XX, quando entra em cena a pessoa idosa, como um novo ator político e social capaz de promover mudanças e transformar o cenário das políticas públicas no Brasil.

A maior dificuldade para categorizar a velhice existe porque ela não pode ser considerada um estado, mas um processo, que sempre será inacabado no seu processo de subjetivação. Desta forma, pode-se dizer que, na maior parte do tempo, não existe um “ser velho”, mas um ser que está em constante envelhecimento. (HILLMAN, 2005 apud ANDRADE, 2012) Esse processo contínuo de mudança, de construção e reconstrução dos idosos altera a mente, o corpo, as práticas, tanto

individuais como as coletivas, pois na medida em que sofrem influências, cada indivíduo também influencia o outro, promovendo as mudanças em seu meio social.

Esta etapa da vida de acordo com Schneider e Irigaray (2008) possui suas peculiaridades, que só podem ser compreendidas a partir de uma relação multifatorial que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Essa interação institui-se de acordo com as condições da cultura na qual o indivíduo está inserido.

A cultura refere-se à bagagem de conteúdos adquiridos durante toda a vida, que estão sempre em transformação, são mutáveis, seja ela transmitida formal ou informalmente dos mais velhos para os mais novos. “A herança cultural, portanto, funciona como incremento da informação biológica de preservação da espécie. Amplia-se através da renovação de práticas sociais e do acréscimo progressivo de novas descobertas.” (TOLOR, 1976 apud BENINCÁ, 1994).

Aceitar o envelhecer ajuda a construir um novo olhar de si mesmo, para, a partir da própria aceitação traçar novas metas que possibilitem uma boa qualidade de vida, reconhecendo e respeitando suas limitações. Como diz Brasil (2007, p 09) “O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível.” Hillman, 2005 apud Andrade, 2012 fala que todos conhecem o processo do envelhecer, porém a grande maioria das pessoas não o aceita, porque deseja, equivocadamente, ser um eterno jovem. Esquecendo, no entanto, que esse processo é natural e faz parte da vida de todos.

Um dos fatores que é de fundamental importância em qualquer etapa da vida é a autonomia que Ferreira (2012) define como sendo a liberdade para agir e tomar decisões no dia a dia, relacionadas à própria vida e à independência. Portanto, pode-se dizer que quanto mais ativa é uma pessoa, menos limitações físicas ela tem. Então, para se ter saúde e manter-se ativo, recomenda-se uma vida independente, casa, ocupação, afeição e comunicação. (OLIVEIRA e MENEZES, 2011 apud FERREIRA, 2012)

Cunha et al., (2012) enfatiza a importância da autonomia para o envelhecimento saudável, pois os idosos que se sentem independentes, mesmo que de forma parcial diante das suas limitações, consideram-se dignos e valorizados, refletindo de forma positiva na sua qualidade de vida.

2.1 VELHICE x SEXUALIDADE

De acordo com o Brasil (2007), o envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos a chamada senescência, que em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. Brasil (2007), afirma que a senescência pode ser acelerada ou retardada dependendo do estilo de vida. Negreiros (2014) diz que o conceito de envelhecimento vem assumindo várias conotações ao longo dos tempos.

“Ao envelhecer, o idoso e sua família mudam, adquirindo determinados direitos legais e perdendo outros pelas dificuldades orgânicas e mentais trazidas pelo envelhecimento.” (FIGUEIREDO; TONINI, 2006 apud SILVA JUNIOR et al., 2009, p 02) De acordo com o mesmo autor essas mudanças podem alterar a expressão da sexualidade do idoso, já que este terá que redefinir os seus novos planos de vida.

De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde- OMS (2002), a sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da vida e abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Negreiros (2014, p 01), afirma em seu discurso que a “sexualidade concebida como energia, libido, caracteriza-se por uma capacidade de se ligar a pessoas, objetos, idéias, ideais, à vida, enfim. Inclui a atividade sexual, mas não se resume em sexo.”

Frequentemente a sexualidade está envolvida por uma série de valores morais, que de acordo com Nunes (2005) são determinados e determinantes de comportamentos, usos e costumes sociais, que dizem respeito a mais de uma pessoa. Segundo Chauí (1991, p.09), “a repressão sexual pode ser

considerada como um conjunto de interdições, permissões, normas, valores, regras estabelecidos histórica e culturalmente para controlar o exercício da sexualidade.”

Risman (2005) diz que a fase da velhice, continua de certa forma, a ser rotulada como uma fase em que os idosos, não sentem mais desejo, não quer mais sentir desejo, entre outras rotulações que a sociedade insiste em manter. Esta repressão sexual pode ter associação entre a atividade sexual e reprodução, o que dificulta o exercício da sexualidade do ser humano e neste caso, do idoso a manter trocas afetivas, após o período possibilidade de procriação. (VITIELLO 1987 apud RISMÁN, 2005)

Para Araújo (2009), a sexualidade é importante para o bem estar e a qualidade de vida das pessoas que estão na terceira idade, porém a sexualidade não é sinônimo de genitalidade, é bem mais que isso, ela transcende a função sexual para se inserir nas relações afetivas e pessoais.

2.2 A EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE FAMILIAR

“O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar.” (DRUMMOND & DRUMMOND FILHO, 1998 apud PRATTA; SANTOS, 2007, p 248).

A educação para a sexualidade engloba não só a informação sexual, mas a discussão de valores sociais e afetivos que vão surgindo no processo de socialização que se faz através de grupo de pessoas que englobam a família, a escola e todo ambiente social, valores que são veiculados de forma explícita ou implícita desde o nascimento. (CORTESÃO et al 1989 apud FERNANDES, 2006)

Fernandes (2006) afirma que apesar da sexualidade fazer parte da vida de todos, os primeiros estudos científicos sobre o tema surgiu no final do século XIX e começo do século XX, baseando-se em critérios ainda pouco perfeitos e, sobretudo, bastante influenciados pelos códigos morais dominantes.

Na escola, de acordo com Fernandes (2006), a educação sexual surge em pleno século XX, na Europa, é a Noruega, que em 1950, estabelece a

obrigatoriedade desta disciplina nas escolas. No Brasil, o primeiro projeto de lei que tornava a educação sexual obrigatória surge em 1968, mas foi rejeitado pelo Congresso. (SOARES, 1985 apud FERNANDES, 2006)

Como afirma Ressel (2003), a sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, no entanto, apesar de ser um evento universal, é também singular de cada indivíduo, a construção da sexualidade é um processo extremamente complexo, que envolve ao mesmo tempo, aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade e envolvem práticas, atitudes e simbolizações.

De acordo com Stearns (2010), deve-se considerar a sexualidade como um produto de três sistemas interligados, os impulsos biológicos básicos, os imperativos econômicos e os culturais, ajuda na diferenciação dos aspectos mais importantes da mudança histórica e também as variedades e formulações sociais no âmbito de cada um dos principais períodos históricos.

Signos familiares referem-se ao estilo de relação interpessoal e prática comunicativa entre os pais, entre os filhos, e entre os pais e os filhos. Como se sabe, a estrutura familiar passou por muitas transformações nos últimos anos. A família trocou o modelo hierárquico, no qual os papéis familiares eram rigidamente estabelecidos e o poder centralizado na figura do pai, por um modelo igualitário, no qual se destacam os ideais de liberdade e respeito à individualidade. Neste modelo, não é correto que os pais imponham suas idéias aos filhos ou os proibam de fazer certas coisas. O desenvolvimento dos filhos passa a ser orientado pela experimentação e descoberta. O diálogo, e não a autoridade, impõe-se como valor fundamental na educação e nas relações familiares (BENICÁ, 1994 apud DIAS; GOMES, 1999 p 81).

De acordo com Ribeiro (1990), a vivência sexual dos filhos mexe muito com a estrutura dos pais, pois faz com que eles revivam a sua própria sexualidade, com os fantasmas que a sua adolescência trouxe e que, provavelmente, na maioria das vezes não puderam ser elaboradas de forma adequada. Como afirma o mesmo autor, geralmente estes pais não tiveram informações necessárias durante a infância o que repercutiu na adolescência.

Atualmente, como afirma Fernandes (2006) o tempo de vivência familiar acaba por ser restrito, pelo fato dos pais estarem normalmente, envolvidos pelos

afazeres profissionais, situação que não acontecia nas gerações passadas, acabando por ser muito restrito o tempo que dispõe para os filhos.

Para Fernandes (2006) é importante que os pais mantenham um diálogo com os filhos, ainda que achem que o diálogo não foi satisfatório, pois a ausência ou a fuga ao diálogo, por parte dos pais, são vistas pelos filhos como um sinal de indiferença ou até mesmo de abandono.

As normas e os valores que existem no interior da família vai nos acompanhar por toda a vida, ajudando na tomada de decisões e influenciando em nossas atitudes durante a vida adulta. (SARTI, 2004 apud PRATTA E SANTOS, 2007).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, de campo. Para Rodrigues (2007), o estudo descritivo é desenvolvido sem interferência do pesquisador, deve-se seguir fidedignamente a fala do entrevistado, a partir de técnicas padronizadas para coleta de dados, com questionário e anotação ordenada, de modo que os eventos sejam percebidos, registrados, analisados, considerados e, por fim, interpretados.

Para Minayo, Deslandes e Gomes (2007), a abordagem qualitativa preocupa-se com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de crenças, valores e significados, considerando o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. Não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com idosos participantes de um grupo de convivência, na cidade de Cajazeiras- PB.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por idosos que participam do grupo escolhido, que estavam dentro do critério de inclusão: ter mais que 60 anos, ter filhos(as) e aceitar participar da pesquisa. Como critério de exclusão foi adotado para aqueles idosos que não aceitaram participar da pesquisa, bem como ter menos que 60 anos e não ter filhos(as).

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Houve a apresentação dos objetivos do projeto e seleção dos voluntários que aceitaram participar da coleta de dados, estes leram e assinaram o TCL- Termo de Consentimento Livre, em duas vias.

Foi realizada uma entrevista a partir de um roteiro semi- estruturado (Apêndice D), que foi registrada através de um gravador, estas entrevistas foram individuais, respeitando a privacidade de cada participante. Posteriormente foram transcritas.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

As respostas dos idosos foram organizadas e categorizadas conforme a técnica de análise de conteúdo, a qual está dividida em 3 etapas. De acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2007), essas etapas são compreendidas por: a pré-análise: fase onde vai organizar e amadurecer as idéias e delimitar o problema a ser investigado; a exploração do material: fase onde vai recolher todas as informações que respondam e ajudem a compreender a problematização; e fase de análise de dados: nessa fase o investigador irá interpretar as informações obtidas de acordo com os objetivos propostos. Em seguida, os resultados serão confrontados com a literatura pertinente.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa seguiu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata das pesquisas desenvolvidas com seres humanos “O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”. Existe um desconforto e risco mínimo para os idosos que se submeterem à entrevista, por serem perguntas que envolvem tabus, como a sexualidade, porém, o pesquisador saberá converter em benefício, visto a importância do tema para o indivíduo a ser questionado, bem como sua família e a sociedade. O anonimato foi mantido durante toda a pesquisa e o idoso poderia desistir de participar em qualquer momento, se caso desejasse.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS IDOSOS

Para a realização da pesquisa foram abordados 30 idosos, destes 20 aceitaram ser entrevistados, correspondendo a 66,7%. Os entrevistados possuem a faixa etária entre 60 e 89 anos, tendo como média, 70,4 anos. Dentre os entrevistados, 17 (85%) são do sexo feminino e 3 (15%) o sexo masculino, como pode ser observado na Tabela I. O que confirma o censo demográfico do IBGE, (2010) que mostra que no Brasil há uma relação de 96,0 homens para cada 100 mulheres. Confirmando a tendência histórica do acentuado número de mulheres na população brasileira, no ano de 2000 o indicador era de 96,9 homens para cada 100 mulheres. O aumento de idosos no Brasil é uma realidade que está evidenciada no senso demográfico do IBGE de 2010 pelo alargamento do topo da pirâmide etária, de acordo com a maior participação da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010.

Tabela I- Caracterização das idades e dos gêneros dos idosos

Gênero	Idades		Total
	60-69 anos	>70 anos	
Feminino	9	8	17
Masculino	2	1	3
			20

Fonte: Grupo de Idosos, Cajazeiras- PB, 2014

Com relação a etnia dos entrevistados do sexo feminino, 6(35.2%) são brancas, 10(58.8%) pardas e 1(5.8%) negra. Dos três entrevistados do sexo masculino os 3(100%) são pardos. Percebe-se que a maioria dos entrevistados é da cor parda.

Dos entrevistados, quando interrogados sobre a escolaridade, 5 (25%) analfabetos, 7 (35%) fundamental incompleto, 5 (25%) ensino fundamental completo, 1 (5%) médio incompleto, 1(5%) ensino médio completo, 1 (5%) ensino superior. Este estudo concorda com a pesquisa, realizada em um grupo de idosos, por Cezar; Aires e Paz, (2012) os autores evidenciaram que 87,2% dos idosos eram

alfabetizados e, dentre estes, 58,5%, estudaram no máximo quatro anos, estes resultados foram percebidos nas duas pesquisas.

Evidencia-se que apenas as mulheres entrevistadas possuem ensino médio e ensino superior. (Tabela II)

Tabela II - Caracterização dos gêneros e escolaridade dos entrevistados.

Escolaridade	Gênero		Total
	Feminino	Masculino	
Analfabetos	5		5
Fundamental Incompleto	5	2	7
Ensino Fundamental	4	1	5
Médio Incompleto	1		1
Ensino Médio Completo	1		1
Ensino Superior	1		1
	17	3	20

Fonte: Grupo de Idosos, Cajazeiras- PB, 2014

Com relação ao estado civil, 1(5%) divorciado, 11(55%) casados, 8(40%) viúvos. Dos entrevistados do sexo feminino, apenas 1(5.8%) é divorciada, enquanto 8(47.05%) são casadas e 8 (47.05%) viúvas. Dos entrevistados do sexo masculino todos os três (100%) relataram serem casados. Diante do exposto, percebe-se que a maioria dos entrevistados são casados, seguidos dos viúvos, este resultado mostra um fator positivo, já que a maioria dos idosos ainda convivem com seus parceiros e desfrutam da companhia do outro durante a velhice. Esta pesquisa diverge, apesar de ser uma diferença mínima, do estudo de Bastos, et al (2012), que teve como amostra de 661 idosos, ao questionar sobre o estado civil de seus entrevistados, 359 (38,3%) eram viúvos e 357 (38,1%), casados, 83 (8,8) separados e 139 (14,8) solteiros. A maioria dos entrevistados eram viúvos, seguidos dos casados. Na atual pesquisa não houve relatos de idosos solteiros, diferenciando da pesquisa de Bastos, et al (2012), que mostrou um número considerável de solteiros em sua amostra.

Da ocupação anterior à aposentadoria, dos entrevistados do sexo masculino, 1(33.3%) taxista, 1(33.3%) agricultor e 1(33.3%) pescador. Dos entrevistados do sexo feminino, 2 (11.8%) professoras, 9 (52,9%) donas de casa, 4 (23.5%)

agricultora, 1(5.9%) lavadeira e 1(5.9%) Agente Comunitária de Saúde- ACS. Percebe-se que a maioria das mulheres idosas da pesquisa sempre foi do lar, tanto as que relataram serem donas de casa, como as agricultoras, pois estas trabalhavam junto ao marido em sua propriedade, mantendo as duas funções. Esse maior número de mulheres do lar corrobora com a pesquisa de Barreto et al.(2003), que ao interrogar sobre o tipo de trabalho que as mulheres realizaram por mais tempo em suas vidas, o de dona de casa foi referido por a maioria, 123 (39,95%) mulheres. Segundo o mesmo autor esse fato ocorreu devido a educação recebida na época, que se restringia no cuidar da casa e da família, justificando os resultados.

Com relação à renda mensal da família das mulheres entrevistadas, 15 (88.23%) afirmaram que recebem entre um e três salário mínimos e 2 (11.7%) afirmam receber acima de três salários. Dos homens entrevistados, os três (100%) afirmaram que recebem entre um e três salários mínimos. Não houve entrevistados com renda familiar inferior a um salário mínimo. De acordo com Mendes et al. (2005), a aposentadoria assegura uma renda mensal até a morte dos indivíduos, explicando a inexistência de idosos com renda inferior a um salário mínimo. Somente duas mulheres relataram que a renda familiar é acima de três salários mínimos.

Dos entrevistados 12 idosos tiveram até 4 filhos e 8 idosos tiveram entre 6 e 11 filhos. A média de filhos dos entrevistados é de 5.55. (Tabela 3) A pesquisa converge com dos dados citados por Belo e Silva, (2004) os autores citam que em 1960, a taxa de fecundidade era de 6,2 filhos por mulher, na atual pesquisa a média de filhos destes idosos foi menor, considerando que a iniciação sexual e conseqüentemente a fecundidade dos entrevistados se deram por volta dos anos 50 a 70, corrobora com o censo do IBGE, (2010) que afirma que no começo dos anos 60, a taxa de fecundidade começou a diminuir, acentuando-se na década de 70.

Tabela III- Quantidade de filhos por entrevistados.

Quantidade de filhos								
Nº filhos	1	3	4	6	7	9	11	Total
Feminino	1	5	4	1	2	1	3	17
Masculino		2					1	3
								20

Fonte: Grupo de Idosos, Cajazeiras- PB, 2014

4.2 VELHICE E SEXUALIDADE: CICLO DE EDUCAÇÃO SEXUAL RECEBIDA E REPASSADA AOS FILHOS

1: A sexualidade na adolescência dos idosos

Quadro I. A sexualidade na adolescência dos idosos.

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO		DISCUSSÃO
Repressão Sexual	Ausência de liberdade	9	<i>“Ah, neste tempo era..nesse tempo ninguém falava nada não, pai não falava nada com filho não, casava aí, não tinha esse negócio (risos) pois é, era ruim, esse tempo véi, não nem pra namorar perto mulher, nada, de jeito nenhum, não tinha direito de namorar pertinho não.”E4</i>
	Falta de diálogo com os pais	7	<p><i>“nesse tempo as mães tinham os filhos, respeitavam as mães, nem a missa eu tinha o direito de ir, a escola eu ia escondido minha filha, fugida fiz três meses só, não saía de casa era presa dentro de casa, não saía pra festa, nada.” E20</i></p> <p><i>“era bem, meus pais quando a gente era criança os pais não conversavam nada, não faziam nada pra a gente perceber, quando a gente era jovem, é tanto que quando fui ter meu primeiro filho, eu tava com dezessete anos não sabia nem o que ia acontecer, hoje não é assim né?” E8</i></p>
Sentidos Atribuídos	Amor verdadeiro	1	<p><i>“A gente era muito diferente né, a gente namorava, mas era na casa de meu pai, a gente só via o namorado, quando ia levar uma bandeja de café e pronto entrava, mas também quando a gente pegava um amor, era amor de verdade, era amor pra valer.” E9</i></p> <p><i>“era tão diferente dessa agora, eu acho que era mais bonita minha filha, era uma coisa mais simples” E14</i></p> <p><i>“era mais diferente do que hoje né, a juventude de hoje é muito diferente de antigamente” E18</i></p> <p><i>“Ai... rrsrs é num num foi uma experiência</i></p>
	Namoro bonito	2	
	Diferente entre gerações	1	
	Traição	1	

			<i> muito boa, assim não, no casamento não...né...foi uma coisa meio sofrida né, por, por, por traição, por conta de traição, mas que quando chegou um tempo eu aguentei até um certo limite, no tempo certo eu ainda pude sair, assim sem muitas sequelas. assim, mas assim foi bom, porquê aí foi onde veio meus filhos né e hoje tenho meus netos e tudo e na época assim eu casei gostando da pessoa, então... não foi uma coisa tão ruim assim não, foi ruim por outros motivos, mas sexualidade boa, foi boa.” E1</i>
Reprodução	Filhos	3	<i>“ah minha filha, naquele tempo a gente tinha menino por brincadeira num sabe?! porque eu não me dava com os comprimidos, eu ficava toda me tremendo, quebrava até os copos de casa, aí o jeito que tinha era dormir mais meu marido, que eu não podia deixar ele né, nós morava no sítio, então, eu tenho duas filhas, que a diferença bem pouquinho de uma pra outra, num é nem um ano, porque todo ano eu tinha um menino, todo ano era uma barriga, um no chão e um na barriga, risos, de nove em nove meses.” E2</i>

Fonte: Grupo de Idosos

Na primeira categoria foi discutido sobre a sexualidade na época em que os idosos eram adolescentes, como eles percebiam as relações e como os pais influenciaram em seus primeiros relacionamentos. No quadro 1, as falas dos entrevistados foram divididas em três categorias de acordo as opiniões e vivências em comum dos idosos. Houve um maior número de relatos associados à repressão sexual, os quais os idosos expuseram que não falavam com os pais sobre sexualidade, eram proibidos de namorar, principalmente sem a presença do pai durante o encontro e não tinham liberdade de sair.

De acordo com Pratta e Santos (2007), as relações entre pais e filhos eram baseadas na autoridade e respeito, delimitando o adulto e a criança, onde os pais tinham o controle integral dos filhos, controlando o cumprimento das normas e regras determinadas pela sociedade. Essa falta de diálogo ou até mesmo o diálogo repressor, causa o distanciamento afetivo de pais e filhos, além de impossibilitar o conhecimento do próprio corpo e a existência de relações saudáveis, sendo um

possível fator de problemas físicos, psicológicos e sociais por toda a vida. A entrevistada E8 comprova a falta de conhecimento que tinha sobre o seu corpo, na seguinte fala:

“(...) é tanto que quando fui ter meu primeiro filho, eu tava com dezessete anos não sabia nem o que ia acontecer, hoje não é assim né?” E8

Por outro lado, alguns entrevistados relataram que a presença do pai nos encontros e não ter contato próximo com o namorado, tornava os romances mais bonitos, talvez por ser algo idealizado, misterioso, o qual a falta de conhecimento sobre o outro e sobre si, possibilitava sonhar e imaginar como seria o namorado (a) e a vida a dois, esse ar de mistério tornava os namoros mais românticos.

“A gente era muito diferente né, a gente namorava, mas era na casa de meu pai, a gente só via o namorado, quando ia levar uma bandeja de café e pronto entrava, mas também quando a gente pegava um amor, era amor de verdade, era amor pra valer.” E9

Após o casamento, como antigamente a mulher vivia para o lar, marido e filhos, a taxa de fecundidade era bem acentuada, principalmente por não haver método contraceptivo eficaz na época, de acordo com Loyola (2010), o surgimento da pílula anticoncepcional em 1960 nos Estados Unidos e alguns anos após no Brasil, possibilitou a mudança no comportamento sexual das mulheres, elas podiam controlar o número de filhos que queriam ter e fazer um planejamento familiar, tornando a sexualidade não mais exclusiva para a reprodução, mas como uma nova opção de prazer, além de permitir sua inserção no mercado de trabalho. Porém essa primeira pílula tinha um nível de hormônio muito alto e trazia muitos efeitos colaterais, sendo um possível determinante para o abandono do planejamento familiar, desta forma as mulheres que não usavam nenhum método contraceptivo, tinham filhos com intervalo muito pequenos de um para o outro, vivendo exclusivamente para o lar.

“ah minha filha, naquele tempo a gente tinha menino por brincadeira num sabe?! porque eu não me dava com os comprimidos, eu ficava toda me tremendo, quebrava até os copos de casa, aí o jeito que tinha era dormir mais meu marido, que eu não podia deixar ele né, nós morava no sítio, então, eu tenho duas filhas, que a diferença bem pouquinha de uma pra outra, num é nem um ano, porque todo ano eu tinha um menino, todo ano era uma barriga, um no chão e um na barriga (risos) de nove em nove meses.” E2

2: Conceito de sexualidade para os idosos

Quadro II. Conceito de sexualidade para os idosos

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO		DISCUSSÃO
Sentimentos positivos	Desejo (físico)	1	<p><i>“Que palavra...hum... assim, na época, na época, no começo era assim, desejo, desejo, desejo..mas vai passando o tempo e..vai..assim.. a gente vai vendo com outra palavra, carinho né, carinho, desejo, carinho, essas”. E1</i></p> <p><i>“é uma coisa que a gente demonstra né, sem cerimônia né?” E9</i></p> <p><i>“eu acho que é uma coisa simples, eu acho que para o jovem é uma coisa simples, muito diferente da minha época.” E14</i></p>
	Comportamento (Carinho, Amor, Amizade).	3	
	Natural (Demonstra sem cerimônia, Tranquila, Coisa boa, Necessidade).	4	
	Coisa simples	1	
Associação da sexualidade aos jovens	Tempo bom era de jovem	2	<p><i>“Sei nem o que é que eu digo disso aí não, o tempo já passou o melhor, que era nova né? Nesse tempo nera, hoje a pessoa já é velha.” E4</i></p> <p><i>“Sexualidade é uma coisa normal, né? Normal pra nós todos, eu não que já tou velha, mas pra os meus...é muito gostoso, não é ruim não.” E8</i></p>
Fisiológico/ reprodução	Filhos	1	<p><i>“(...) eu acho assim, que é uma coisa que tem necessidade, tanto para o homem como pra mulher, se não existir não tem amor, nem tem amizade e também não tem filhos, né assim?” E2</i></p> <p><i>“é ruim e é bom, a pessoa doente não tendo saúde, um dia é bom, dois é mal, por causa da saúde da pessoa.”E6</i></p>
	Saúde/ doença	1	
Aspectos negativos	Pesada/pedofilia	1	<p><i>“vou falar como diz a historia, no mundo de hoje que ta acontecendo muita coisa errada, eu acho assim, essa palavra muito pesada, o que ta acontecendo com as crianças hoje de ser atacada, eu acho muito pesada.” E10</i></p>
	Negócio feio	1	
	Vergonha	1	
	Fria/gelada	1	

	Medo	1	<p><i>“você não fica com raiva não? É negocio feio.”E13</i></p> <p><i>“é, aquilo mesmo né. (risos).” E16</i></p> <p><i>“(...) uma vez perdida, porque ta velho, sou fria, gelada.” E17</i></p> <p><i>“pra mim era uma coisa boa né, nunca me arrependi não, depois que me casei, me casei virgem, que ainda era muito difícil, mas me casei virgem, pra mim foi duro ter que se deitar na cama com um homem, ai como é que vai ser? mas consegui, pra mim foi normal, difícil foi começar, mas depois foi tudo normalizado, não teve problema nenhum.” E15</i></p>
Outros	Aposentadoria	1	<p><i>“minha vida é tranquila... me aposentei, depois melhorou muito.” E3</i></p> <p><i>“ah! Palavras né.” E5</i></p> <p><i>“não sei falar não.” E12</i></p>
	Palavra	1	
	Não sabe responder	7	

Fonte: Grupo de Idosos

Ao serem interrogados sobre o conceito de sexualidade, os idosos citaram vários tipos de significados, positivos, negativos, relacionados à juventude, reprodução e outros não souberam responder, perceptivelmente por timidez. Os sentimentos positivos sobressaíram em relação aos negativos, sendo citados, o carinho, amor, amizade, desejo e a naturalidade das relações. De acordo com a pesquisa de Moraes, et al (2011), o idoso vivencia sua sexualidade através de um abraço, um beijo, carícias, essa troca de carinho mostra que o amor é percebido de várias formas pelo companheiro e a sexualidade não se resume ao coito e a procriação, vai além.

A comparação com a sexualidade vivenciada na juventude como sendo a mais prazerosa e a única admissível de ser vivida, foi relatada diretamente e indiretamente nas falas dos idosos, por terem sido educados para seguirem regras sociais rigorosas, algumas vivências da juventude determinam as atitudes da sexualidade durante a velhice, o que antes já era difícil por todos os tabus impostos

e assuntos encobertos na juventude, na fase senil essas memórias criam bloqueios, seja na mulher, para não ser chamada de “velha assanhada”, seja no homem que não se mostra tão viril como na juventude, sendo mais confortável aceitar que sexo ficou para jovens e não para idosos.

“Sexualidade é uma coisa normal, né? Normal pra nós todos, eu não que já tou velha, mas pra os meus...é muito gostoso, não é ruim não.” E8

A sexualidade foi associada à reprodução e ao processo de saúde/doença, já que alguns idosos são acometidos por doenças crônicas que influenciam no desempenho sexual, bem como o próprio processo de envelhecer. De acordo com Bulcão et al (2004), as alterações hormonais femininas, na menopausa e no homem a andropausa tendem a gerar um desequilíbrio fisiológico e psicológico, já que a atividade sexual seria um agente regulador destes aspectos nos seres humanos.

“é ruim e é bom, a pessoa doente não tendo saúde, um dia é bom, dois é mal, por causa da saúde da pessoa.”E6

Com relação aos aspectos negativos, os idosos relacionaram a palavra sexualidade a algo feio, pesado, que causava constrangimento em ser dito, houve ainda associação à pedofilia, medo durante a primeira relação por ser algo desconhecido e frieza no relacionamento, esta última associando essa frieza ao envelhecimento. Como afirma Negreiros (2004), o comportamento sexual durante a velhice é um reflexo do comportamento sexual durante a juventude, se enquanto jovem o indivíduo tinha vergonha de exercer sua sexualidade com criatividade e de forma espontânea, durante a velhice a tendência é que essa timidez aumente, os homens temem fracassar e as mulheres temem não agradar o companheiro. Alguns entrevistados, não responderam, outros não souberam responder e um associou à aposentadoria, em uma tentativa de fuga do tema, porém de forma indireta associando a inexistência de vida sexual na velhice.

“você não fica com raiva não? É negocio feio.”E13

“(...) uma vez perdida, porque ta velho, sou fria, gelada.” E17

3: Tipo de informação recebida dos pais durante a adolescência sobre sexualidade

Quadro III. Tipo de informação recebida dos pais durante a adolescência sobre sexualidade

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO		DISCUSSÃO
Conhecimento dos idosos	Não tinha conhecimento sobre sexualidade	24	<p><i>“Nenhuma, na casa de meu pai ninguém conversava essas coisas, quando eu fui moça com quinze anos, eu não sabia que existia isso, acredita? Pois era a coisa era muito diferente antigamente, quando eu vi a regra minha filha, eu fiquei tão aperreada, sem saber, aí eu ouvi falar que a tuberculose botava sangue, aí eu achava que tava com tuberculose, passei o dia, de noite fui tirar uma novena, me chamaram pra tirar outra novena em outro sítio aí fui, sem saber, aperreada, lá em casa com sete mulheres, mas essas coisas era tudo escondido, ninguém via né? aí quando foi na outra novena eu tinha amizade com uma morena, era muito minha amiga, eu confiava muito nela, aí eu contei pra ela, mas tomei tanto banho, aí era que vinha, aí eu contei pra ela, aí falei será q tou com tuberculose , aí ela disse não mulher tu que foi moça agora. (risos) era um tempo de inocência né mulher, lá em casa ninguém conversava essas coisas não. Eu casei tão besta que eu pensei que a gente era só pra ser dona da casa, fazer a comida, de noite quando deitei falei, quero minha rede armada lá em cima, aí ele disse: tu não vem dormir comigo não? E eu disse nada, vou dormir nada com você, foi mais de quinze dias pra eu poder me acostumar viu, me casei com vinte e dois anos, mas foi mais de quinze dias pra me acostumar porque tinha vergonha dele, ele morava no sítio né e meu pai do jeito que era foi mais difícil.” E9</i></p> <p><i>“nenhuma, porque na época o meu pai e a minha mãe, era muito reservado, a gente era em sete irmãos, mas nunca ninguém falou nada um para o outro, de jeito nenhum, eu me casei cega, eu já grávida, com bucho já grande, mas achava que não tava grávida, eu achava assim que eu tava engordando, mas não sabia que era gravidez, não sabia como era, eu me casei muito boba, sem saber das coisas.” E2</i></p> <p><i>“nenhuma, que isso...uma mulher grávida as vezes era aquele vestido bem largo,era cheia</i></p>

			<p><i>de pano , de prega que era pra não mostrar a barriga.” E11</i></p> <p><i>“não, não falava, o negocio de papai era pra trabalhar na roça.” E12</i></p> <p><i>“ah, minha irmã informação de meus pais na adolescência era só rezar e trabalhar na roça.” E16</i></p> <p><i>“na minha época era tudo tímido, não falava nada.” E14</i></p>
Conhecimento repressor	Casamento	1	<p><i>“Não, não conversava não, naquele tempo o povo tinha muita cerimônia né, de conversar isso com os pais e não informavam nada, só a informação que os pais davam era só sobre casamento, se a mulher era de família direita, assim, assim, aí os pais sempre informavam, quando eram a que o povo chama desmantelado né, eles informavam também.” E3</i></p> <p><i>“Ah! Não teve muita não né, só tenha cuidado assim não sair, quando sair, não tomar banho nos açudes, era só o que tinha, aquele povo não tinha muita coisa não, só ficar em casa, não tinha esse negócio de sair como hoje, sair para as festas, antigamente não tinha isso não, sou desse tempo.” E4</i></p> <p><i>“conversavam pra ser normal, não fazer coisa errada, sempre aconselhavam.” E18</i></p> <p><i>“olha tanta coisa viu, meu pai foi uma pessoa que ensinou a gente a respeitar e ser respeitado.” E15</i></p>
	Mulher de família direita	1	
	Cuidado para os filhos não saírem	1	
	Conselho para não errar	1	
	Respeito	1	
Sentimentos	Medo	1	<p><i>“Ah! nada, naquela época, não tinha, nem na escola, nem, nem, é... eu chego a dizer que quando a gente casava, acho que na primeira noite da gente era assim, é... o medo é que tomava conta da gente, porque, a gente tava passando assim... eu vou pra uma coisa desconhecida, eu não sabia o que ia acontecer, por incrível que pareça, tem gente que não acredita nisso, mas eu me casei com dezesseis anos, mas eu te juro que até o momento de acontecer eu não sabia ainda o que ia acontecer, e assim eu pensei na época,</i></p>

			<i>a gente pensava assim, não, isso só ta acontecendo comigo, só eu não sei disso, mas não, tinha outras colegas que depois que casaram três meses depois de tudo assim, quando nós nos encontramos era mesma experiência ela passou, era a sensação de medo do desconhecido, de uma coisa que eu não sabia o que ia acontecer “E1</i>
Relacionamentos	Casar nova	1	<i>“não, antes era um povo tudo diferente, menina vou dizer, naquele tempo não tinha isso de namorar não, muita gente casava nova demais, eu fui uma, casei com dezesseis anos, porque tudo é diferente de hoje, de primeira era tudo diferente de hoje, era tudo segredo, não sabia nem o que acontecia, tudo era escandaloso demais, nem era, era pra o bem né.” E6</i>
	Namoro à distância	1	<i>“nem meu pai, nem minha avó não falavam comigo não, meu pai nem podia namorar, de filha mulher só tinha eu, os namoros de antigamente era tudo longe um do outro, ele nunca falou coisa feia pra mim.” E13</i>

Fonte: Grupo de Idosos

Na terceira categoria, ao serem interrogados sobre as informações recebidas de seus pais sobre sexualidade, os idosos foram unânimes em falar que não havia diálogo sobre sexualidade na época, principalmente com os pais, as mulheres não tinham conhecimento sobre menstruação, não tinham conhecimento sobre sexo, não sabiam identificar quando estavam grávidas. Como está explícito nas falas a seguir.

“Nenhuma, na casa de meu pai ninguém conversava essas coisas, quando eu fui moça com quinze anos, eu não sabia que existia isso, acredita? Pois era a coisa era muito diferente antigamente, quando eu vi a regra minha filha, eu fiquei tão aperreada, sem saber, aí eu ouvi falar que a tuberculose botava sangue, aí eu achava que tava com tuberculose (...) Eu casei tão besta que eu pensei que a gente era só pra ser dona da casa, fazer a comida, de noite quando deitei falei, quero minha rede armada lá em cima, aí ele disse: tu não vem dormir comigo não? E eu disse nada, vou dormir nada com você(...)” E9

“(...) eu já grávida, com bucho já grande, mas achava que não tava grávida, eu achava assim que eu tava engordando, mas não sabia que era gravidez, não sabia como era, eu me casei muito boba, sem saber das coisas.” E2

Os diálogos relatados pelos entrevistados foram todos em tom de repressão, alerta e autoridade, com os homens, sobre casamento, para trabalhar e casar com mulheres de famílias “direitas”, e com as mulheres para terem cuidado, não saírem de casa, rezar e trabalhar na roça, perto dos olhos do pai, além de saber respeitar para ser respeitado, corroborando com a pesquisa de Ressel e Gualda (2003), as pesquisadoras constataram entre seus entrevistados que havia a falta de diálogo com os pais e que as orientações dadas eram em tom de alertas ou proibições, prevalecendo a repressão, para a obtenção de um controle social e cultural.

“Não, não conversava não, naquele tempo o povo tinha muita cerimônia né, de conversar isso com os pais e não informavam nada, só a informação que os pais davam era só sobre casamento, se a mulher era de família direita, assim, assim, aí os pais sempre informavam, quando eram a que o povo chama desmantelado né, eles informavam também.” E3

“Ah! Não teve muita não né, só tenha cuidado assim não sair (...) não tinha esse negócio de sair como hoje, sair para as festas, antigamente não tinha isso não, sou desse tempo.” E4

Com relação aos sentimentos, o medo foi relatado como consequência da falta de conhecimento sobre sexo, sexualidade e relacionamento, o que gerava ansiedade e medo do desconhecido, que seria vivenciado com o parceiro, essa ansiedade só era diminuída após as trocas de experiências com as amigas de confiança que estavam passando pelo mesmo momento, vivenciando as mesmas descobertas e dúvidas, confirmando a pesquisa de Ressel e Gualda (2003), a qual afirma que a conversa com os (as) amigos (as) é uma fonte de aprendizagem, que favorece o amadurecimento e a mudança de comportamento, influenciando na construção os próprios valores.

“(..) eu chego a dizer que quando a gente casava, acho que na primeira noite da gente era assim, é.. o medo é que tomava conta da gente (...) eu não sabia o que ia acontecer, por incrível que pareça, tem gente que não acredita nisso, mas eu me casei com dezesseis anos, mas eu te juro que até o momento de acontecer eu não sabia ainda o que ia acontecer (...) tinha outras colegas que depois que casaram três meses depois de tudo assim, quando nós nos encontramos era mesma experiência ela passou, era a sensação de

medo do desconhecido, de uma coisa que eu não sabia o que ia acontecer "E1

Com relação aos relacionamentos, por ser muito importante que a mulher conservasse a virgindade, geralmente elas casavam muito cedo e para a segurança dos pais, os namoros eram à distância, e se perto, com a presença do pai, não sendo permitida uma maior aproximação com o namorado.

"nem meu pai, nem minha avó não falavam comigo não, meu pai nem podia namorar, de filha mulher só tinha eu, os namoros de antigamente era tudo longe um do outro, ele nunca falou coisa feia pra mim." E13

4: Informações sobre sexualidade repassada para os filhos.

Quadro IV. Informações sobre sexualidade repassada para os filhos.

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO		DISCUSSÃO
Ausência de diálogo com os filhos sobre sexualidade	Não falava sobre sexualidade	10	<i>"não recebi informação nenhuma, também não repassei, hoje em dia eu vivo é só."</i> E11
	Os filhos não procuram	2	<i>"Agora esse negocio de sexo, essas coisas, nunca tive coragem não, as vezes alguma palavra, né, que a gente ta sempre conversando, essas coisas, até hoje eu sou meio calada, eles também não procuram, mas é pouco, não tem, até a casada nunca falei nada."</i> E4
	Pedia para o marido conversar	1	
	Manteve educação dos pais	6	<i>"Não, que ele era aquele tempo de roça, meu filho sempre queria saber, aí eu dizia que não, que quem ensina é seu pai, que ele é homem, aí ele dizia que ia aprender na rua, porque eu não tinha coragem de dizer a ele, mas toda vida ele foi curioso, queria saber, toda vida ele perguntava, aí eu dizia isso aí é seu pai que vai lhe ensinar, aí eu disse pra o pai dele, você ensina pra ele porque ele quer saber e eu não tenho condições de dizer, mas o pai dele também acho que foi criado do jeito que fui criada, aí ele aprendeu pela rua mesmo, hoje ele já tem vinte e quatro anos, já sabe o que é certo e o que é errado."</i> E7

	Dificuldades dos idosos em conversar	8	<p><i>“Eu sempre gostava de dar exemplo de coisa boa, graças a Deus não teve nenhum que me desse trabalho, nunca conversei sobre essas coisas, criei na mesma coisa, nem confiava meu filhos com ninguém, se queria sair de casa pra um cinema era acompanhado, não confiava sair com ninguém, era tudo em casa trabalhando comigo” E9</i></p> <p><i>“Não, não passei porque minha filha quando tinha vinte e quatro anos morreu de acidente, só tenho seis filhos homem, aí... a informação era assim mesmo em casa, ser um menino bom, estudarem, que só estudaram dois, os outros não quiseram, fizeram o primário na mão e só isso mesmo, não, não, não, porque nesse tempo não falava, com vinte e quatro anos eu tinha sete filhos, eu era muito nova né.”</i></p>
Mudanças da Educação	Conversa sobre sexualidade com os filhos	10	<p><i>Não! Eu modifiquei, modifiquei, hoje .. assim, com meus filhos, assim, passei assim nem ser mãe delas, principalmente com as duas meninas, eu passei a ser amiga, então minhas filhas, não tem, elas num tem nem ..assim.. medo de falar comigo sobre isso, sempre falam, eu sempre dessa forma assim, eu morei em São Paulo vinte anos com elas, elas adolescentes, depois que elas casaram, antes de casar... é claro que a gente já sabia que já existia um relacionamento que hoje em dia, namoro já existe uma relação e graças a Deus tudo elas vinham e perguntavam a mim, eu sempre fui muito aberta e tudo assim, só pedia pra elas, pra num, não queria que acontecesse com elas o que aconteceu comigo, na parte de sofrimento, assim, nos relacionamentos, pra elas fazerem uma escolha boa, saber como escolher e assim... eu procurei sempre, ainda procuro hoje, ser bem amiga das minha filhas sempre disse pra elas assim, se vocês estiverem num motel, porque a vida lá em São Paulo é assim, seus filhos saem, você não sabe se eles voltam...como eles vão voltar, e eu digo ,mas mesmo assim eu procurei passar pra elas assim, se vocês tiverem num motel, mas por favor diga pra mim, liga pra mim e diga assim, olhe mainha eu estou num motel, eu vou chegar tal hora, então foi bem assim que</i></p>
	Conversa com medo dos filhos errarem	1	

			<p><i>eu seguir...foi...diferente dos meus pais. E1</i></p> <p><i>“eu conversava, conversava, todos foram criados no sítio, já veio pra cidade quando tava se entendendo do mundo, a vida, não declarar mesmo, porque ave Maria , era pecado.(Risos)” E6</i></p> <p><i>“foi né, eu sempre conversava com meus filhos, tinha muito medo de acontecer algo errado com eles e se acontecesse eu me sentia culpado de não ter sentado pra conversar com eles, eu e meu marido sempre sentamos com eles como é a vida, com a gente foi criado, como gostaria que eles fossem, não foram criados como eu fui ,mas foi quase imitando, meus filhos são muito educados, trabalhadores, moram sozinhos, graças a Deus numa cidade grande como São Paulo, nunca tivemos reclamação de nada, uma vez por ano vem visitar a gente aqui.” E15</i></p> <p><i>“eu modifiquei, conversei mais com meus filhos, já foi numa idade mais dos quarenta anos pra cá, já não foi tão severo como no meu tempo.” E14</i></p>
Outros	Desobediência dos filhos	1	<p><i>“Não, eu discuto mais aberto né? Discute, diz, informa as pessoas que eles namoram, mas não adianta nada, não atendem não.” E3</i></p>

Fonte: Grupo de Idosos.

Na quarta categoria, os idosos foram questionados sobre o tipo de informação que passaram aos seus filhos sobre sexualidade. Metade dos idosos relatou que não falavam com os filhos sobre sexualidade, porque não receberam de seus pais estes ensinamentos, portanto, não sabiam como conversar, dentre as dificuldades expostas, está a que os filhos não procuram os pais para conversarem e que a mulher delegava este papel ao pai, já que para o pai supostamente seria mais fácil ter esta conversa com o filho, porém este também não sabia como conversar sobre o tema por não ter recebido informações de seus pais, assim como a esposa, restando ao filho obter estas informações por outras pessoas.

“(...) meu filho sempre queria saber, aí eu dizia que não, que quem ensina é seu pai, que ele é homem, aí ele dizia que ia aprender na rua, porque eu não tinha coragem de dizer a ele (...) aí eu disse pra o pai dele, você ensina pra ele porque ele quer saber e eu não tenho condições de dizer, mas o pai dele também acho que foi criado do jeito que fui criada, aí ele aprendeu pela rua mesmo, hoje ele já tem vinte e quatro anos, já sabe o que é certo e o que é errado.” E7

Por outro lado, os outros idosos relataram ter modificado a educação que deram aos filhos, conversando sobre sexualidade, ainda que com limites, como em alguns casos, essa mudança resultou em uma relação mais harmoniosa com os filhos, criando laços mais afetivos, de amizade e confiança, os idosos relataram ter medo de acontecer algo ruim com os filhos e eles se sentirem culpados, bem como, não queriam que eles passassem pelas mesmas dificuldades que tiveram durante a juventude com seus pais e com os companheiros.

“Não! Eu modifiquei, modifiquei (...) eu procurei sempre, ainda procuro hoje, ser bem amiga das minhas filhas sempre disse pra elas assim, se vocês estiverem num motel, porque a vida lá em São Paulo é assim, seus filhos saem, você não sabe se eles voltam... como eles vão voltar, e eu digo, mas mesmo assim eu procurei passar pra elas assim, se vocês tiverem num motel, mas por favor diga pra mim, liga pra mim e diga assim, olhe mainha eu estou num motel, eu vou chegar tal hora, então foi bem assim que eu seguir...foi...diferente dos meus pais.” E1

Outro aspecto citado pelos entrevistados foi a desobediência dos filhos com relação aos conselhos repassados, os idosos tentavam conversar, porém os filhos não seguiam os conselhos. Os idosos se vêem angustiados por não saberem como lidar com os filhos, já que a educação da atualidade não é mais aquela autoritária que receberam na juventude, esse padrão de educação não funciona mais, principalmente nessa fase da velhice, como afirma Pratta e Santos (2007), os valores de educação atual entram em choque com os recebidos, levando os indivíduos a se notarem sem um referencial de educação para seguir, resultando em uma educação contraditória com os filhos, que influencia diretamente no desenvolvimento destes.

“(...) discute, diz, informa às pessoas que eles namoram, mas não adianta nada, não atendem não.” E3

5: Relação entre educação recebida e suas práticas sexuais.

Na quinta categoria os idosos sentiram muita dificuldade em responder as perguntas, dos vinte entrevistados, onze (55%) fugiram do assunto, três (15%) não responderam, três (15%) relataram práticas negativas, como a falta de carinho durante as relações, dois (10%) citaram o medo durante a iniciação da sexualidade e uma (5%) citou que seguiu os conselhos dos pais e foi uma boa esposa, sendo muito fiel ao seu marido.

Serão abordados os relatos sobre as práticas sexuais a partir da educação recebida, as práticas negativas estavam relacionadas a falta de conhecimento do outro, da pouca intimidade que havia com os namorados, tornando o outro um ser idealizado, romântico, que após a descoberta com a convivência, em alguns casos o sonhador se deparava com um choque de realidade frustrante.

“não, porque não recebi nenhuma, eu fui cega e com quatorze anos, me casei com quatorze anos, eu pensei que aquilo era um amor tão grande que a gente precisava viver junto, não tem nada disso, amor coisa nenhuma.” E11

“não minha filha, não teve carinho não, de jeito nenhum, no meu casamento eu casei porque foi o jeito, quando casei foi pra casa da sogra, o marido era brigando comigo, até que enfim Deus levou ele e me deixou com minha filha, não fui criada com dengo, fui criada jogada.” E14

O medo citado estava relacionado à falta de conhecimento sobre o que estava por vir na primeira relação sexual, associado à educação repressora recebida que até durante o casamento era preciso seguir regras, para não pecar, como por exemplo, manter a luz apagada e a porta fechada, essas representações que foram adquiridas na juventude, criam bloqueios que influenciam diretamente na vida adulta, ainda que inconscientemente.

“Às vezes assim, eu, acho que sim, por exemplo, é... eu sempre acho que tem um bloqueio comigo, de um medo assim, é... de me relacionar, com alguém, porque, passa aquele medo, assim como se na minha cabeça, tivesse alguma coisinha registrada assim, não, isso aí não pode, isso aí não pode ou tem sempre que ter a luz apagada e a porta fechada, entendeu, não sei porque...é...tem sempre isso na cabeça, vou me relacionar a porta tem que ta fechada e a luz apagada...e eu acho que vem disso né, desse medo, de que...eles não falavam sobre isso e tudo que falavam, não, isso não pode, é pecado né... e até casando, a gente casava e ainda achava que tava pecando né, daquela forma que via daquele jeito, meus pais, me ensinaram assim. Com o casamento, mesmo que a gente seja inocente a gente vai aprendendo, porque a gente só aprende as coisas fazendo.” E1

Por fim, em um único relato houve a influência da educação recebida em suas práticas de forma positiva, segundo a entrevistada, ela foi muito boa para o marido, mantendo a fidelidade e a criação que seus pais lhe deram. O que chama a atenção em seu depoimento é que por mais que ela afirme que foi algo bom, mas em seu relato, ela diz que foi boa para o marido, ou seja, para o outro, não relatando ter sido bom para si, como afirma Chauí (1991), a cerimônia do casamento tem duas funções, a primeira é a existência da sexualidade permitida, a segunda, a submissão da esposa ao marido, desta forma, o marido cumpre seu papel como protetor e provedor da mulher e dos filhos, enquanto a mulher assume a obrigação de respeitar o marido e sua autoridade, cuidar dele, dos filhos e da manutenção da casa.

“interferiu demais, a educação de meus pais era boa, a educação deles eram mesmo pra os filhos seguirem, fui muito boa pra meu marido, quando casei, muito fiel a ele.”E8

6: Vida sexual das pessoas idosas

Quadro VI: Vida sexual das pessoas idosas

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO		DISCUSSÃO
Comportamento	Carinho	2	<i>“Dos velhos? Quando a gente vive bem né, continua a mesma amizade, aquele carinho, aquela mesma coisa, às vezes até mais ainda né? Depende do caráter da pessoa, as vezes a gente casa com um homem bem sadio, depois ele fica doente, paralítico né e a gente já se condói mais pra cuidar dele.” E9</i>
	Desejo	1	
	Amizade	3	
Vida sexual	Velho não tem vida sexual	11	<i>“um fracasso, pra mim a pessoa velha não precisa disso mais não.” E10</i>
	Diminui	6	<i>“minha filha, as pessoas idosas o “caba” com sessenta anos não faz mais é nada, porque não faz mesmo não.” E19</i> <i>“não sei, não sei nem dizer, porque eu fiquei viúva com 38 anos.” E8</i> <i>“eu acho q tem muitos que nem tem mais hein, né? Eu vejo as conversas do povo né? As vezes não é bem casado né, pois é.” E4</i> <i>“difícil né, muito difícil.” E3</i> <i>“minha filha, a gente fica uma coisa tão</i>

			<i>reservada mais né, é... é quase nada, muito pouco, dois irmão, é isso que eu acho.” E14</i>
	Idoso é mais ativo que na juventude	1	<p><i>“mulher é fraco, não é mais como era, é uma vez perdida no mês, mas também tenho diabetes, a pessoa que tem diabetes não é mulher mais, porque tudo alto, pressão alta, tudo.” E17</i></p> <p><i>“(...)tem idoso que é pior que a juventude, isso porque eu conheço né, por isso falo assim.” E15</i></p>

Fonte: Grupo de Idosos

Na sexta categoria os idosos foram questionados com relação à percepção deles sobre a vida sexual das pessoas idosas. Foram relatados alguns comportamentos com relação a carinho, desejo e amizade, que estes permanecem e até aumentam durante a velhice se o casal mantém um bom relacionamento, principalmente quando o companheiro adoece, estes sentimentos positivos aumentam para ajudar no cuidar do parceiro, Negreiros (2004, p 82), faz uma observação interessante, que às vezes, os papeis marido-mulher se invertem durante a velhice, “o idoso torna-se filho de sua própria esposa-mãe, numa relação de proteção-obediência assexuada”.

“Dos velhos? Quando a gente vive bem né, continua a mesma amizade, aquele carinho, aquela mesma coisa, às vezes até mais ainda né? Depende do caráter da pessoa, às vezes, a gente casa com um homem bem sadio, depois ele fica doente, parálítico né e a gente já se condói mais pra cuidar dele.” E9

Com relação às atitudes sexuais, a maioria dos entrevistados relatou que durante a velhice, não existia mais vida sexual, outros afirmaram que a frequência das relações diminuía e uma afirmou que havia idosos mais ativos que na juventude. Para Santos, et al (2010), apesar de o comportamento sexual ser influenciado por condições biológicas durante a vida, a sexualidade deve ser percebida pelo contexto individual, considerando seus aspectos psicológicos e socioculturais em que os indivíduos foram/estão inseridos.

“um fracasso, pra mim a pessoa velha não precisa disso mais não.” E10

“difícil né, muito difícil.” E3

“minha filha, a gente fica uma coisa tão reservada mais né, é... é quase nada, muito pouco, dois irmão, é isso que eu acho.” E14

De acordo com Negreiros (2004), por outro lado, alguns idosos que tentam repetir a sexualidade que exerciam durante a juventude, “procura repetir-la - algo na esfera do indecente, do “sacana”, do aproveitador para tirar vantagem das mulheres, para usá-las a fim de aliviar tensão”.

“(...) tem idoso que é pior que a juventude, isso porque eu conheço né, por isso falo assim.” E15

De acordo com a diversidade de respostas obtidas, percebe-se vários comportamentos diante da sexualidade vivida durante a velhice, estas percepções estão relacionadas às suas vivências na juventude e as influências do meio sócio-cultural que estão inseridos estes indivíduos. Um dos fatores importantes relatados foi a associação da sexualidade aos sentimentos que são construídos durante as relações e são intensificados na velhice, quando o corpo não responde tão bem quanto na juventude, esta percepção mais ampla da sexualidade é exatamente seu conceito, que não se restringe a genitalidade, penetração e procriação, como afirma Moraes (2011), vai além, trata-se de prazer, amor e comunicação entre o casal, como uma oportunidade de descoberta de seu corpo e o corpo do outro, fortalecendo a união entre duas pessoas.

7: Sentimento com relação à própria sexualidade.

Quadro VII. Sentimento com relação à própria sexualidade.

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO		DISCUSSÃO
Sentimentos bons	Cuidar do trabalho	1	<i>“hoje... "risos" hoje assim, eu sou sozinha... eu só estou três anos aqui em Cajazeiras, e tenho cuidado mais de minha parte no trabalho, é...eu estou aceitando as mudanças no meu corpo, as mudanças dos meus pensamentos e assim, já é mais diferente hoje em dia, eu já penso primeiro, antes de, de, de, de, de me relacionar com alguém, então assim eu não estou dizendo que eu estou morta, eu não estou morta estou viva, mas assim, estou esperando assim, uma coisa, se tiver de acontecer, mas que seja assim, uma coisa assim, que eu esteja bem consciente do que</i>
	Aceitar as mudanças do corpo e mente	1	
	Não estou morta, estou viva	1	
	Quero ter alguém	1	
	Não quero morrer só	1	

	Me sinto bem	4	<p><i>eu esteja fazendo, não sou mais uma criança né, mas que... eu ainda quero ter alguém na minha vida, isso eu quero, eu quero, não quero morrer sozinha não, de jeito nenhum.” E1</i></p> <p><i>“não, me sinto bem até hoje, não tenho de que reclamar, apesar de que eu era muito inocente, mas deu certo.” E2</i></p> <p><i>“Muito bom a gente ter companhia, muito bom, eu fui tão feliz casei três vezes, fui viúva três vezes, nunca tive marido ruim, cada qual melhor pra mim.” E9</i></p>
	Normal	1	
	Bom ter companhia	1	
	Maridos bons		
	Vida calma	1	
	Saúde	1	
Relação velhice X juventude	Difícil na velhice	1	<p><i>“Ah sentia bem, me sentia bem confortável, gostava, é uma coisa que todo jovem gosta, não vou dizer que era... não, todo mundo gosta se sente bem, quando o marido chegava de viagem que não olhava pra mim... ah nesse dia eu morria de desgosto. (risos)” E8</i></p> <p><i>“na minha prática isso nem existe mais, como eu sou viúva, não sei mais nem falar.” E10</i></p> <p><i>“a gente não se sente bem, depois dessa idade, setenta anos, pouco importa.” E14</i></p>
	Sentia bem na juventude	1	
	Quando o marido não olhava, sentia desgosto	1	
	Foi feliz	1	
	Na velhice não importa	2	
Experiências negativas	Não tinha carinho	1	<p><i>“Eu fui assim do jeito do meu pai, não sei conversar com ele, sobre nada, essas coisas até minha sobrinha fala, olhe tia ele é grosseiro com a senhora, ele foi criado um menino sem carinho de pai e de mãe, foi o jeito que eu fui criada de pai e de mãe, que a gente não tinha carinho, até agora com vinte e quatro anos, não aprumou não apruma mais não, porque foi o jeito que a gente foi criada, ele não foi criado um menino apanhando, mas ela diz que quando ele chega lá é outra pessoa, aí ela disse que a culpa era minha, porque ele tinha sido criado sem carinho de pai e de mãe.” E7</i></p> <p><i>“eu não sei assim, porque tem mais de trinta anos e foi péssima, pra mim eu não tive um marido não, eu tive um “jumento”. E11</i></p>
	Filho sem carinho	1	
	Ruim/ péssima	2	

Outros	Não respondeu	4	<i>“não sei responder.” E18</i>
	Não sabe responder	1	

Fonte: Grupo de Idosos

Com relação à percepção sobre a própria sexualidade, os idosos se dividiram entre sentimentos bons, associação com a juventude, experiências negativas e os que não souberam ou não responderam os questionamentos.

As percepções positivas foram associadas a aceitação das mudanças no corpo, o perceber que há vida satisfatória durante a velhice e que esta tem que ser vivida da melhor forma, o querer ter alguém para compartilhar esta fase e o não querer estar só, evidenciam a importância de se ter uma companhia para compartilhar os momentos da vida. A velhice traz consigo a melhor fase de amadurecimento e auto-percepção de seu corpo e mente, nesta fase não existem preocupações que antes eram vivenciadas durante a juventude, as regras são determinadas por suas próprias mudanças, por tudo que foi vivenciado de negativo e positivo durante todas as fases da vida, esse é o momento de usar a experiência ao seu favor e ser o autor de novas histórias em seu meio social.

“(...) eu estou aceitando as mudanças no meu corpo, as mudanças dos meus pensamentos e assim, já é mais diferente hoje em dia, eu já penso primeiro, antes de, de, de, de, de me relacionar com alguém, então assim eu não estou dizendo que eu estou morta, eu não estou morta estou viva, mas assim, estou esperando assim, uma coisa, se tiver de acontecer, mas que seja assim, uma coisa assim, que eu esteja bem consciente do que eu esteja fazendo, não sou mais uma criança né, mas que... eu ainda quero ter alguém na minha vida, isso eu quero, eu quero, não quero morrer sozinha não, de jeito nenhum.” E1

Alguns idosos fizeram associação com a sexualidade vivenciada na juventude, excluindo a possibilidade da vivência da sexualidade durante a velhice, por mais que tivesse uma experiência positiva anteriormente.

“Ah sentia bem, me sentia bem confortável, gostava, é uma coisa que todo jovem gosta, não vou dizer que era... não, todo mundo gosta se sente bem, quando o marido chegava de viagem que não olhava pra mim... ah nesse dia eu morria de desgosto. (risos)” E8

“a gente não se sente bem, depois dessa idade, setenta anos, pouco importa.” E14

Com relação às experiências negativas, estas incluem a falta de carinho dos pais e a inexistência de carinho com os filhos, ou seja, as situações vivenciadas criaram bloqueios que impossibilitaram a troca afetiva aos seus descendentes, além das vivências negativas no ato sexual, a falta de carinho durante relacionamento com o marido, acarretando problemas psico-sociais no decorrer da vida familiar. Dos entrevistados cinco (25%), não souberam responder ou não responderam.

“Eu fui assim do jeito do meu pai, não sei conversar com ele, sobre nada, essas coisas até minha sobrinha fala, olhe tia ele é grosseiro com a senhora, ele foi criado um menino sem carinho de pai e de mãe (...) aí ela disse que a culpa era minha, porque ele tinha sido criado sem carinho de pai e de mãe.” E7

“eu não sei assim, porque tem mais de trinta anos e foi péssima, pra mim eu não tive um marido não, eu tive um “jumento”. E11

8: Assuntos mais fáceis e mais difíceis de conversar com os filhos.

Quadro VIII- Assuntos mais fáceis e mais difíceis de conversar com os filhos.

CATEGORIA	UNIDADES DE CATEGORIA		DISCUSSÃO
Assuntos mais fáceis de conversar	Fácil falar sobre sexualidade	3	<i>“É...ah, assim, dentro da sexualidade? Assim eu, eu falo muito em prevenção, sabe, eu converso muito com minhas filhas e me filho sobre prevenção, mas assim, agora eu já tenho a felicidade de dois serem casados, uma menina é casada e o menino também casado e eles assim, tão formando a família deles, aí, é, eu falo muito sobre prevenção de doenças...o menino né...e a menina também, com meu genro e converso muito e meu genro, a mãe dele ficou lá em São Paulo e ele veio morar aqui, então assim, hoje eu sou, além de sogra, eu sou mãe dele, eu converso muito sobre isso e a minha filha que é solteira e mora comigo, eu falo também muito sobre prevenção, porque eu pergunto assim, se ela quer ter filho e tudo assim, mas ela tem trinta anos e não pena, assim e namoro assim, ela namora e depois ela não quer mais e tudo, mas focada em trabalho, em estudo, mas assim, eu sempre aconselho ela, se prevenir de alguma coisa, doenças, dessas, eu falo sobre isso, mas que ela, eu, eu, eu digo pros meus filhos é que seja feliz, procure ser feliz e tudo porque, eu, eu acho, é é.. sexo muito importante na vida das pessoas, porque a</i>
	Sexo é importante	1	
	Prevenção	1	
	Conselho sobre namoro	1	
	Não falou em Sexualidade	14	

			<p><i>gente pensa que não, mas é, quem é que não tem vontade né... não tem desejo, não tem, é.. num quer receber um carinho, num quer receber um abraço, um beijo, quem fica anos sem receber um beijo, você pode ver que muda, muda o humor, muda tudo na pessoa... ai eu ensino isso pra eles.” E1</i></p> <p><i>“não acho nada difícil, estou sempre conversando.” E17</i></p> <p><i>“conselho pra o bem deles.” E6</i></p> <p><i>“conversava pra ir pra escola, ia trabalhar e ela tivesse cuidado na outra que era pequena, não era pra brincar na rua, não era pra brincar com menino homem.” E13</i></p> <p><i>“falar pra não beber, dar conselho.” E20</i></p>
Dificuldades	Filho não quer conversar	2	<p><i>“eu converso com eles sobre isso, mas tem uns que não querem escutar...não mãe... não quer! Esse mas novo não, pergunta as coisas pra mim, eu explico direitinho, mas esse mais velho não quer nem falar, não gosta dessas coisas não.” E2</i></p> <p><i>“Ah é...eu sou danada dessas coisas de filha andar, eu tenho medo delas sair de casa, até a casada eu fico falando pra não sair de casa, eu sou muito medrosa, ave Maria pra essas coisas, mas elas não atendem muito não, ela vão, mas ela também né, tem que andar também né, a gente imagina a pessoa nova tem que andar , o homem que é mais falador, né se importa mais, mas ela é uma pessoa boa e fica andando, anda, mas não dá muito trabalho não.” E4</i></p> <p><i>“eu já não posso responder, porque não tenho nenhum filho perto de mim, só tenho um filho que mora longe, a gente sempre dá conselhos de namoros e coisa e tal.” E5</i></p>
	Medo dos filhos saírem	1	
	Filhos distantes	1	

Assuntos difíceis de conversar	Sexo	17	<p><i>“É... é..hoje em dia, assim mais difícil de , de, de falar pros meus filhos, é... como eles agir assim, por exemplo, a menina, como ela ser uma boa esposa, pelas coisas que ela viu no meu relacionamento com o pai e pro menino também, é... eu assim, falar como eles agir com...com outras pessoas que tão vindo pra nossa, nossa família, que nem a minha nora, como ele tem que agir, eu tenho, eu procuro mostrar pra ele assim, como ele tem que ser um marido, ta certo que eu não posso mudar o caráter dele, mas eu posso aconselhar como mãe né...que ele, como ele tem que ser com a mu...com a filha que não é nossa, que veio de outra família pra nossa família, eu também procuro dizer pra minha filha, como ela tem que ser porque, elas viram muita coisa, assim no meu relacionamento que não foi bom, pra vida delas, mudou muito pensamento delas, é tanto, que eu acho que essa solteira, ela já num..num relaciona assim, nem tem compromisso, de.. de querer justamente por isso, que ela diz desde jeito assim, tá o que foi q a senhora ganhou com aquele casamento, né.. quando fala de casamento pra ela, é só isso que é um pouco difícil falar, mas que eu digo pra elas assim, de qualquer maneira vocês tem q ter alguém, ninguém tem q viver sozinho, vocês tem q ter alguém, não é porque comigo foi assim que vai ser com vocês, pra eles...é difícil pra mim.”</i></p> <p style="text-align: center;"><i>E1</i></p> <p><i>“Sobre isso né, tem uns que não quer ouvir, uns escuta e às vezes pergunta as coisas assim, menstruação, essas coisas, mas eu tenho uma filha que só tirava a calcinha se fosse dentro de um quarto, até hoje ela é assim, não diz nada, calada.”</i> E2</p> <p><i>“falar disso é difícil com meus filhos.”</i> E20</p> <p><i>“esse assunto é meio vergonhoso, a gente sente, às vezes eu brinco na brincadeira, é mais fácil falar com os homens, com as mulheres a gente tem mais respeito.”</i> E12</p>
	Menstruação	1	
	Difícil conversar com os homens	1	

Sentimentos sobre o tema	Assunto chato	1	<p><i>“Eu achava explicar essas coisas de sexo né, nunca tive nem coragem né, agora quando acontecia de me perguntar eu respondia, com muita dificuldade, porque a gente é muito encabulado né, mas eu respondia.” E9</i></p> <p><i>“hoje em dia essa vida nova desse povo, minha netas vem falar essas coisas e eu não gosto, eu reclamo, nem é mais os filhos, são as netas.” E14</i></p> <p><i>“isso é difícil, porque os filhos de hoje não querem entender, a gente quer dar um conselho e eles não querem entender.” E18</i></p>
	Timidez	5	
	Tema difícil	5	
	Filhos não entendem	3	
Outros	Filhos não aceitam que a mãe namore	1	<p><i>“esse é um tema difícil, até que um tempo desse eu tive um entrosamento com uma pessoa e ave Maria ameaçaram o homem até de morte, a gente nem se ver mais e foi uma coisa boa que aconteceu em minha vida, que eu não tive na juventude, de menina passei a ser mulher, sem nenhuma experiência também e o homem era muito bruto, parecia um animal mesmo.” E11</i></p> <p><i>“não sei.” E7</i></p>
	Não sabe	1	
	Não respondeu	2	

Fonte: Grupo de Idosos.

Nesta categoria os idosos foram questionados sobre os assuntos mais fáceis e os mais difíceis de conversar com seus filhos. Com relação aos assuntos mais fáceis para os idosos conversarem com seus filhos, apenas três (15%) afirmaram não ter dificuldade em falar sobre sexualidade com seus filhos, enquanto quatorze (70%), afirmaram ser mais fácil conversar sobre outros assuntos, que não incluísse sexualidade. Dos entrevistados três (15%), não responderam ou não souberam responder.

Sobre as facilidades em conversar sobre sexualidade, os entrevistados citaram, conselhos sobre prevenção, o uso da camisinha, que estaria protegendo contra as DST's- Doenças Sexualmente Transmissíveis, bem como, conselhos sobre namoro e a importância da sexualidade na vida das pessoas. Apenas uma entrevistada falou mais abertamente sobre o conteúdo destas conversas, a

camisinha foi citada para a prevenção das DST's, mas em nenhuma fala foi citada que é um método contraceptivo.

“É...ah, assim, dentro da sexualidade? Assim eu, eu falo muito em prevenção, sabe, eu converso muito com minhas filhas e me filho sobre prevenção (...) mas assim, eu sempre aconselho ela, se prevenir de alguma coisa, doenças, dessas, eu falo sobre isso, mas que ela, eu, eu, eu digo pros meus filhos é que seja feliz, procure ser feliz e tudo porque, eu, eu acho, é é.. sexo muito importante na vida das pessoas, porque a gente pensa que não, mas é, quem é que não tem vontade né... não tem desejo, não tem, é.. num quer receber um carinho, num quer receber um abraço, um beijo, quem fica anos sem receber um beijo, você pode ver que muda, muda o humor, muda tudo na pessoa... aí eu ensino isso pra eles.” E1

“não acho nada difícil, estou sempre conversando.” E17

As dificuldades citadas pelos idosos sobre os diálogos entre pais e filhos, estão na fuga dos filhos em não querer conversar, falou-se sobre a ausência dos filhos em casa, ou seja, um momento a dois que possa propiciar essas conversas, ou até mesmo uma troca afetiva e companheirismo entre os dois, por outro fado, em um relato falou-se sobre o medo de deixar a filha sair de casa, possivelmente uma tentativa de manter a mesma educação recebida dos pais, mas ao mesmo tempo a idosa afirma saber da necessidade de oferecer mais liberdade a filha, por ser uma necessidade do jovem e que essa tentativa de prendê-la é em vão e desgastante para ambas.

“Ah é...eu sou danada dessas coisas de filha andar, eu tenho medo delas sair de casa, até a casada eu fico falando pra não sair de casa, eu sou muito medrosa, ave Maria pra essas coisas, mas elas não atendem muito não, ela vão, mas ela também né, tem que andar também né, a gente imagina a pessoa nova tem que andar (...).” E4

O assunto mais difícil de conversar com os filhos, sem dúvidas, é sobre sexo dezessete (85%) dos idosos relataram ter essa dificuldade, por mais que conversem, mas é um assunto difícil, percebeu-se que os homens têm mais facilidade de conversar com os filhos e as mulheres têm mais facilidade de conversar com as filhas.

“esse assunto é meio vergonhoso, a gente sente, às vezes eu brinco na brincadeira, é mais fácil falar com os homens, com as mulheres a gente tem mais respeito.” E12

Os sentimentos expressados sobre o tema trabalhado foram (50%) timidez e tema difícil, em seguida os filhos não entendem e “assunto chato”. Foi perceptível a

dificuldade em que os idosos tiveram em falar sobre sexualidade, mas muito compreensível, já que durante a juventude era um tema proibido e agora na velhice isso é um reflexo desta influência cultural, percebeu-se que muitas vezes eles tinham interesse em conversar com seus filhos, porém não sabiam como se expressar ou tinham a preocupação de como seriam vistos e desta forma, podiam perder o respeito destes, esse respeito para os idosos é a base de uma educação entre pais e filhos, já que a relação deles com seus pais era baseada nessa distinção de autoridade e obediência.

Portanto, para estes idosos essas mudanças sócio-culturais que ocorreram nas últimas décadas mudou todo o sentido que tinham de família, sendo difícil entender, acompanhar e educar os filhos, que também não entendem a criação em que seus pais tiveram, gerando os conflitos para os que não conseguiram acompanhar essas mudanças.

“isso é difícil, porque os filhos de hoje não querem entender, a gente quer dar um conselho e eles não querem entender.” E18

“Eu achava explicar essas coisas de sexo né, nunca tive nem coragem né, agora quando acontecia de me perguntar eu respondia, com muita dificuldade, porque a gente é muito encabulada né, mas eu respondia.” E9

Por fim, a fala de uma entrevistada chamou muita atenção, pela proibição de um novo relacionamento, por seus filhos, a idosa que é viúva e relata ter tido uma experiência extremamente negativa durante seu casamento, conheceu uma pessoa o qual fez sentir-se feliz e amada, como não havia se sentido antes, porém mais uma vez, teve que reprimir seus sentimentos para ceder aos desejos dos filhos, esse caso, que não é isolado em nossa sociedade, corrobora com a afirmação de Negreiros (2004), que afirma que até nos dias atuais, os idosos sofrem muita pressão social, especialmente dos filhos e netos, que exigem que seus idosos mantenham-se “em seus lugares”, “se enxerguem”, “mantenham uma auto-crítica”, porém, quem deverá fazer uma auto-crítica? Qual o lugar do idoso na sociedade atual? Como devemos enxergá-los?

De acordo com Schneider e Irigaray (2008, p 592), “a velhice é uma construção social e cultural, sustentada pelo preconceito de uma sociedade que quer viver muito, mas não quer envelhecer”, para Araújo (2009, p 07), viver a

sexualidade e o afeto é em seu sentido mais amplo, olhar além de um par sexual, refere-se muito mais à vida dos que cercam o idoso, estes devem propiciar ao idoso, um envelhecimento saudável, que coroa a vida e não sejam os determinantes por apagar os sentimentos e sentidos de seus pais e avós.

“esse é um tema difícil, até que um tempo desse eu tive um entrosamento com uma pessoa e ave Maria! ameaçaram o homem até de morte, a gente nem se ver mais e foi uma coisa boa que aconteceu em minha vida, que eu não tive na juventude, de menina passei a ser mulher, sem nenhuma experiência também e o homem era muito bruto, parecia um animal mesmo.” E11

9: A sexualidade do jovem de hoje na percepção dos idosos.

Quadro IX. A sexualidade do jovem de hoje na percepção dos idosos.

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO		DISCUSSÃO
Percepção dos idosos sobre a sexualidade do jovem nos dias atuais	Percepções negativas	16	<p><i>“Dos jovens? como animais. risos, ai num tem, num tem limite não, entendeu como é? porque de primeiro o rapaz namorava com a moça, ficava fixo, um beijo, dois, até continuar, tinha gente que namorava até doze anos, hoje não, a moça ta namorando com um rapaz aqui, quando chega na frente já ta com outro. não tem consideração não. É muito difícil.” E3</i></p> <p><i>“Ah, mulher hoje é desmantelado, nesse tempo não tinha isso como hoje não, as moças até namoravam pouco, quando namorava já era pra casar, mas hoje é desmantelo, as crianças né, tudo novinha, no meu tempo era assim não, tinha delas que casava e se desmantelava ainda, mas isso as famílias não queriam nem deixar nem dentro de casa, se ficasse não saia pra fora mais, hoje não né, hoje a vida é mais liberta pras moças, mas no meu tempo não era não.” E4</i></p> <p><i>“ah! Ta uma bagunça né, o povo hoje tem total liberdade pra tudo, nem se compara com os anos anteriores, acho ruim, eu acho muito feio.” E5</i></p> <p><i>“é diferente, a gente ver que não é daquele meu tempo, entende, hoje os caras nem fé tenho nele, tiro por mim se eu ver que namora com uma filha minha, não tenho fé nele.” E12</i></p>
	Percepção positiva	1	

			<i>“boa né, pra eles é bom, é fácil demais, antes era difícil, agora é fácil. (risos)” E18</i>
Percepção sobre as mulheres	Percepção negativa das mulheres com vida sexual ativa antes do casamento	8	<i>“liberal, minha filha, as moças hoje tão muito avançada, as coisas, os namoro, quando a gente dar fé, aquelas moças não são mais virgens, de graça, o importante da mulher é a virgindade, o rapaz...eu me casei com minha esposa, mas ela era virgem, né? e quando não é, não...ela já era assim, assado, a virgindade da pessoa é uma coisa importante.” E2</i>
			<i>“Hoje é outra vida, hoje a pessoa, a moça só se perde, mas é sabendo, até as mais sabidas, as amigas delas já sabem, é isso aí.” E6</i>
			<i>“ah hoje é tão diferente, dorme junto, eu acho tão esquisito, não aceito essas coisas não, porque acho que não precisa dessas coisas não, a mulher tem que se entregar depois de casada, graças a Deus minhas filhas não pegaram essa moda não, casaram tudo virgem.” E9</i>
Outros	Não respondeu	3	<i>Não responderam</i>

Fonte: Grupo de Idosos

Na última categoria, a nona, os idosos foram questionados a respeito da percepção deles sobre a sexualidade vivida pelo jovem de hoje. Dos entrevistados dezesseis (80%), afirmaram ter uma imagem negativa de como o jovem exerce sua sexualidade atualmente, um (5%) entrevistado, afirmou ter uma percepção positiva, já que o jovem vive mais livre que antigamente e três (15%), não responderam.

As percepções negativas que os idosos relataram, estão associados a maior liberdade do jovem, aos namoros serem diferentes dos de antigamente, dos filhos namorarem na frente dos pais, das mulheres terem mais de um namorado durante a vida e principalmente a vida sexual das mulheres antes do casamento.

“Dos jovens? como animais (risos) ai num tem, num tem limite não, entendeu como é? porque de primeiro o rapaz namorava com a

moça, ficava fixo, um beijo, dois, até continuar, tinha gente que namorava até doze anos, hoje não, a moça ta namorando com um rapaz aqui, quando chega na frente já ta com outro. não tem consideração não. É muito difícil.” E3

“Ah, mulher hoje é desmantelado, nesse tempo não tinha isso como hoje não, as moças até namoravam pouco, quando namorava já era pra casar(...) E4

Apenas um idoso relatou que a liberdade do jovem era um fator positivo da atualidade.

“boa né, pra eles é bom, é fácil demais, antes era difícil, agora é fácil. (risos)” E18

Dos dezesseis que afirmaram ter uma percepção negativa da sexualidade vivida atualmente, oito (50%), associaram às mulheres que têm vida ativa antes do casamento. Como afirma Ressel e Gualda (2003), que em sua pesquisa comprovaram que para as mulheres a virgindade era algo que deveria ser valorizado, devendo ser garantida sua preservação até o dia do casamento. Esta supervalorização da virgindade feminina é um reflexo cultural que influenciou ativamente nas práticas, na educação repassada e hoje nos confrontos de idéias entre pais e filhos, especialmente as filhas, estas que hoje estão aos poucos conquistando seu espaço na sociedade, não só lutando para a obtenção de uma liberdade sexual, digo, liberdade de ser dona e responsável por seu corpo, mas também por direitos de escolher o caminho a seguir, não mais sendo submissa como foram suas avós e mães.

“liberal, minha filha, as moças hoje tão muito avançada, as coisas, os namoro, quando a gente dar fé, aquelas moças não são mais virgens, de graça, o importante da mulher é a virgindade, o rapaz...eu me casei com minha esposa, mas ela era virgem, né? e quando não é, não...ela já era assim, assado, a virgindade da pessoa é uma coisa importante.” E2

“(...) a mulher tem que se entregar depois de casada, graças a Deus minhas filhas não pegaram essa moda não, casaram tudo virgem.” E9

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que a falta de diálogos entre os idosos e seus pais na adolescência foi um fator determinante nas percepções sobre sexualidade e na educação que deram aos seus filhos. A maioria das mulheres entrevistadas relatou falta de conhecimentos com relação à menstruação, a primeira relação sexual e até mesmo desconhecimento da própria gestação. Os homens falaram que a conversa que tinham com os pais era com relação ao trabalho e ao casamento com mulheres “direitas”, de “família”. Para os idosos a virgindade da mulher é algo precioso, que deve ser guardado para o marido até o casamento. Isso explica o cuidado excessivo que os pais tinham com as filhas nas décadas passadas, os namoros vigiados e à distância, para manter este “selo de garantia” de moça direita e pronta para o casamento.

Alguns idosos modificaram a educação que passaram aos seus filhos, apesar de terem relatado muitas dificuldades em falar sobre o tema, perceberam a importância de manter o diálogo entre pais e filhos, pois além de evitar que os filhos passem pelos mesmos problemas que eles vivenciaram durante a vida, evita que os filhos adquiram possíveis doenças e estreita o laço afetivo entre ambos. Por outro lado, os que tentaram passar a mesma educação rígida para os filhos, tiveram dificuldades de relacionamentos com estes, causando desentendimentos, distanciamento afetivo e frustração para os idosos, que se viram perdidos em seus papéis de pais, já que o modelo de educação pela imposição e autoridade, o qual foram educados, já não tem os mesmos resultados como nas décadas passadas.

Com relação ao conceito de sexualidade e às práticas sexuais dos entrevistados, houve uma diversidade de respostas, os que tiveram experiências positivas durante a juventude, relataram os significados de sexualidade referentes ao carinho, amor, amizade, por mais que não fossem ativos atualmente. Por outro lado, os que tiveram experiências negativas na juventude, associaram a sexualidade a algo feio, que não deveria ser dito e a inexistência do amor.

Desta forma, é evidente que a educação recebida, influencia diretamente nas práticas e na educação repassada aos indivíduos, seja qual for o tema, o meio sócio-cultural em que os indivíduos estão inseridos, é um formador de opinião e atitudes, é

importante lembrar que somos seres modificáveis e fazemos parte da sociedade, portanto somos também modificadores destas opiniões, que as modificações feitas em nosso meio sejam para a aproximação familiar e em busca do respeito mútuo entre os mais velhos e os mais novos, que estão ambos em constante processo de modificação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. M. **Percepção de pessoas idosas integrantes de grupos de convivência sobre o viver/envelhecer cidadão**. Jequié, 2012. Dissertação (Mestrado-Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2012. Orientadora Prof^a. Dr^a. Edite Lago da Silva Sena.
- ARAÚJO, M. L. M. **Envelhecimento: Afetividade, Sexualidade e Qualidade de vida**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, vol. 20, n.1, p. 150, 2009.
- BARRETO, K. M. L.; CARVALHO, E.M.F.; FALCÃO, I.V.; LESSA, F.J.D.; LEITE, V.M.M.. **Perfil sócio-epidemiológico demográfico das mulheres idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade no estado de Pernambuco**. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2003, vol.3, n.3, pp. 339-354. ISSN 1519-3829.
- BASTOS, C. C.; CLOSS, V. E.; PEREIRA, A.M.V.B; BATISTA, C.; IDALÊNCIO, F. A.; CARLI, G. A.; GOMES, I.; SCHNEIDER, R. H. **Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade**. *Ver. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro,2012; 15(1):87-95
- BELO, M.A.V.; SILVA,J. L. P. **Conhecimento, atitudes e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes**. *Rev saúde Pública*, 2004;38(4): 479-87
- BENINCÁ, C. R. S. **Permutas intergeracionais na família: convergências e divergências no comportamento e nos valores**. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1994.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Ministério da Saúde, Brasília, 2007.
- BULCÃO,C.B.; CARANGE,E; CARVALHO, H.P.; FRANÇA, J. B. F.; ANTUNES, J. K.; BACKES,J.; LANDI, L. C. M.; LOPES, M. C.; SANTOS, R. B. M.; FRANCO, A. S. **Aspectos fisiológicos, cognitivos e psicossociais da senescência sexual**. *Ciências&Cognição*,2004; vol 01

CEZAR, A.K; AIRES, M.; PAZ, A. A. **Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da Saúde da Família.** Ver. Bras Enferm, Brasília, 2012 set-out; 65(5):745-50

CHAUÍ, Marilena. **Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida.** 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CUNHA, J.X.P.; OLIVEIRA, J.B.; NERY, V.A.S.; SENA E.L.S.; BOERY, R.N.S.O.; YARID, S.D. **Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem.** Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 657-664, out./dez. 2012

DIAS, A. C. G.; GOMES, W. B.. **Sexualidade na família e gravidez na adolescência.** Estudos de Psicologia 1999, 4(1), 79-71096

FERNANDES, A. M. **Projecto SER MAIS Educação Para sexualidade Online** Mestrado em EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA, FCUP, Junho, 2006 ORIENTADOR: João Carlos de Matos Paiva

FERREIRA, O.G.L.; MACIEL, S.C.; COSTA, S.M.G.; SILVA, A.O.; MOREIRA, M.A.S.P. **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência Funcional.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Jul-Set; 21(3): 513-8.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Geográfico de 2009.** Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/com_sobre.pdf> Acessado em: 10/05/2014 as 21:00.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Geográfico de 2010.**

Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>>

Acessado em: 28/07/2014 as 19:00

LOYOLA, M.A. **Cinquenta anos de anticoncepcional hormonal: a mulher e a pílula.** ComCiência no.119 Campinas, 2010.

MENDES, M.R.S.S.B., GUSMÃO, J.L., FARO, A.C.M, LEITE, R.C.B.O. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.** Acta Paul Enferm. 2005;18(4):422-6

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2007

MORAES, K.M.; VASCONCELOS, D. P.; SILVA, A.S. R.; SILVA, R.C. C.; SANTIAGO, L. M. M.; FREITAS, C. A. S. L. **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso**. Ver. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2011; 14(4):787-798

MORAIS, F.R.C.; PENNA, L.H.G.; PROGIANTI, J.M. **A construção do conceito da sexualidade no contexto da enfermagem**. R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. jul/set. 2(3):1071-1079

NEGREIROS, T. C. G. M. **Sexualidade e gênero no envelhecimento** ALCEU - v.5 - n.9 - p. 77 a 86 - jul./dez. 2004

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papyrus. 7ª Edição, 2005.

OMS- Organização Mundial da Saúde. Defining sexual health Report of a technical consultation on sexual health 28–31 January 2002, Geneva. Disponível em <http://www.who.int/reproductivehealth/topics/gender_rights/sexual_health/en/> Acessado em 15 de Julho de 2014 as 15 horas.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007

RESSEL, L. B.; GUALDA, D. M. R. **A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais**. Rev Esc Enferm USP 2003; 37(3): 82-7.

RIBEIRO, P.R.M. **Educação sexual. Além da informação**. São Paulo: EPU; 1990.p62.

RISMAN, A. **Sexualidade e Terceira Idade: uma visão histórico-cultural**. Textos Envelhecimento v.8 n.1 Rio de Janeiro 2005. versão impressa ISSN 1517-5928

RODRIGUES, W.C. Metodologia Científica. Paracambi, 2007. Disponível em <http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia_cientifica.pdf> Acessado em 20 de junho de 2014, as 16 hras.

SANTOS, R. A. R; NASCIMENTO, C. P.; BISCOLI, M. R. A.; LABADESSA, V. M. **Sexualidade na terceira idade: pense um pouco no próprio preconceito**. Revista Olhar Científico- Faculdades associadas de Ariquemes- V.01,n.2, Ago./Dez.2010

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, psicológicos, biológicos e sociais**. Estudos de Psicologia I Campinas I 25(4) I 585-593 I outubro - dezembro 2008

SILVA JUNIOR, F.J.G.; MARQUES, A.C. S, MACEDO, L.M.; BARBOSA, T.D.N.; ROCHA, F.C.V. **A visão do idoso sobre sua sexualidade: Uma contribuição da enfermagem**. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, CBEN 61. 2009, Fortaleza, CE. Acessado em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/00036.pdf> 03/06/2014 as 18:43

STEARNS, P.N. **História da sexualidade**. Trad. De Renato Marques. Sao Paulo: Contexto, 2010.

TUCHERMAN, Sônia Eva. **Sexualidade**. Rio de Janeiro; Mauad X, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é Olímpia Maria Teixeira Ribeiro, eu sou acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras- PB e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à participar da pesquisa intitulada “***Velhice e Sexualidade: Uma reflexão sobre o ciclo de educação sexual recebida e repassada aos filhos***”.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: A pesquisa se justifica, pois visa entender a educação sexual que estes idosos receberam, para ajudar a refletir sobre a educação do presente e a educação que será repassada futuramente aos jovens e a partir desse conhecimento será mais fácil traçar novas formas de abordagens com os pais e os adolescentes que vivenciam/vivenciarão esta fase, evitando constrangimentos de ambas as partes, tornando um diálogo que ofereça apoio, bem estar psicológico e que seja livre de imposições. O objetivo dessa pesquisa é avaliar o conhecimento de idosos sobre sexualidade, a fim de identificar como a educação sexual recebida influenciou/ influencia em suas práticas, assim como, no diálogo com os filhos. O procedimento de coleta de dados será realizado da seguinte forma: será adotado um roteiro de entrevista semi-estruturada (Apêndice A) composta por perguntas que atenderão aos objetivos propostos, ou seja, serão perguntas sobre o perfil sociodemográfico do idoso e sobre o ciclo de educação sexual recebida e repassada aos filhos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Existe um desconforto e risco mínimo para os idosos que se submeterem à entrevista, por serem perguntas que envolvem tabus, como a sexualidade, porém, o pesquisador saberá converter em benefício, visto a importância do tema para o indivíduo a ser questionado, bem como sua família e a sociedade.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA: A participação do Sr.(a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que o senhor apenas responderá a uma entrevista na qual não o irá expor a constrangimentos e nenhum tipo de procedimento necessário de intervenção médica ou de outros profissionais de saúde.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços aqui no estabelecimento. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. Você não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a), e caso haja algum, não haverá nenhum tipo de indenização prevista.

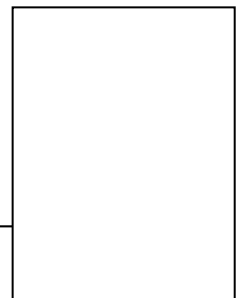
DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu,

_____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. A pesquisadora Olímpia Maria Teixeira Ribeiro certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ele compromete-se, também, seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar a estudante Olímpia Maria Teixeira Ribeiro através do e-mail: lili182ba@hotmail.com ou a professora orientadora Ane Cristine Hermínio Cunha através do e-mail: acristinehc@uol.com.br. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos.

Cajazeiras-PB, ____/____/____

Assinatura do Participante



Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

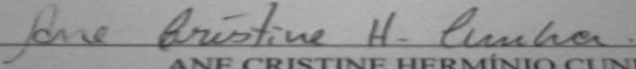
APÊNDICE B

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE****BACHARELADO EM ENFERMAGEM****TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE
(Pesquisador Responsável)**

Eu, ANE CRISTINE HERMÍNIO CUNHA, Professora do curso de pedagogia, responsabilizo-me pela orientação de OLÍMPIA MARIA TEIXEIRA RIBEIRO, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “*Velhice e Sexualidade: Uma reflexão sobre o ciclo de educação sexual recebida e repassada aos filhos*”. Declaro estar ciente e comprometo-me em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo zelo com o projeto de pesquisa no sentido de manutenção da privacidade e sigilo das informações, resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, pelos resultados obtidos e posterior divulgação no meio acadêmico e científico, pela comunicação ao Comitê de Ética sobre qualquer alteração no projeto e/ou ocorrência de eventos adversos que impliquem no cancelamento da pesquisa, bem como pelo arquivamento durante 5 (cinco) anos, após o término da pesquisa, de uma das vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por cada participante recrutado durante a execução da mesma.

Cajazeiras – PB, 25 de maio de 2014.


ANE CRISTINE HERMÍNIO CUNHA
Pesquisador Responsável

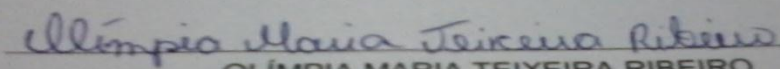
APÊNDICE C

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE****BACHARELADO EM ENFERMAGEM****TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE
(Pesquisador Participante)**

Eu, **OLÍMPIA MARIA TEIXEIRA RIBEIRO**, aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), responsabilizo-me, junto com minha orientadora, Profa. ANE CRISTINE HERMÍNIO CUNHA, a desenvolver o projeto de pesquisa intitulado “*Velhice e Sexualidade: Uma reflexão sobre o ciclo de educação sexual recebida e repassada aos filhos*”. Comprometo-me ainda em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me também pelo zelo com o meu projeto de pesquisa, pelo fiel cumprimento das orientações sugeridas pelo meu orientador nas atividades de pesquisa e, junto com ele, pelos resultados da pesquisa para sua posterior divulgação no meio acadêmico e/ou científico.

Cajazeiras – PB, 03 de junho de 2014.



OLÍMPIA MARIA TEIXEIRA RIBEIRO
Pesquisador Participante

APÊNDICE D – ROTEIRO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO IDOSO	
Idade: _____	Sexo: _____
Escolaridade: _____	
Estado Civil: _____	
Ocupação Anterior: _____	
Quantos filhos _____	
Raça: () Branca () Pardo () Negro () Índio () Outros	
Qual a renda familiar mensal da sua casa: () menos que R\$ 678,00; <div style="text-align: right; margin-left: 150px;">() Entre R\$ 678,00 a R\$ 2.034,00;</div> <div style="text-align: right; margin-left: 150px;">() Acima de R\$ 2.034,00.</div>	
CICLO DE EDUCAÇÃO SEXUAL	
1. Como era vivida a sexualidade na sua época?	
2. Que palavras ou imagens você relaciona a palavra sexualidade?	
3. Que tipo de informação você recebeu de seus pais na adolescência sobre sexualidade?	
4. As informações recebidas de seus pais foram repassadas aos seus filhos?	
5. A educação recebida na época ainda interfere em suas práticas sexuais?	
6. Em sua opinião como é a vida sexual das pessoas idosas?	
7. Como você se sente com relação a sua sexualidade?	
8. Que coisas são mais fáceis de conversar com seu filho (a)?	
9. Que coisas são mais difíceis de vocês conversarem?	
10. Como você acha que a sexualidade do jovem é vivida hoje?	

Vou falar algumas palavras e o senhor (a) fala o que vier a mente:

- Masculino
- Feminino
- Amor
- Sexo
- Corpo
- Seu corpo
- Corpo idoso
- Camisinha
- DST's
- AIDS